Anno VII — Rio de Janeiro—Segunda-feira, 23 de Julho de 1917 — N. 2.01

HOJE

O TEMPO — Maxima, 20.2; minima, 16.5.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 8$; cambio, 13 1|8 a 12 13|16.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Iulio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 26$000
Por semestre .... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

A gréve propaga-se

Varios ramos de serviço paralysados

A grande movimentação dos grévistas

Dous aspectos da grande massa de grevistas postados pela manhã nas immediações da Cervejaria Brahma, na rua Visconde de Sapucahy

A greve irrompeu esta manhã mais intensa. Desde as primeiras horas havia grande agitação nos centros operarios, que foi augmentando sensivelmente. Horas depois grandes grupos de grevistas percorriam as ruas aos vivas á liberdade. Dirigiram-se a todas as officinas que ainda trabalhassem e ás construcções dos predios, convidando os companheiros a abandonar o trabalho. Como no centro, a mesma agitação se estendeu pelos arrabaldes. Grupos de operarios percorreram tambem o Cattete, a Gloria, a Cidade Nova, desempenhando-se da mesma tarefa.

Não houve, no entanto, até ás primeiras horas da tarde a menor alteração da ordem.

Os centros operarios em grande actividade

Nas associações operarias, como o Centro Cosmopolita e a Federação, todos os syndicatos estavam em franca actividade. Estabeleciam-se tabellas, horarios e discutiam-se assumptos que interessam o momento actual. Nesses centros as directorias conservavam-se em reunião permanente, sendo attendidos todos os operarios que precisavam de informações sobre o momento.

Os que pedem garantias á policia

A policia, embora não prohiba as manifestações pacificas dos grevistas, ainda mesmo em praça publica, continua, no entanto, a garantir tanto quanto possivel a liberdade do trabalho. Toda a fabrica, ou qualquer outra casa, da qual os operarios não queiram adherir á greve, e que seus proprietarios desejarem continuar os trabalhos, a policia garantirá, fornecendo a força necessaria para isso.

Algumas fabricas já fechadas têm solicitado das nossas autoridades garantias, temendo um possivel ataque do operariado exaltado e depredações.

Esta manhã foram fornecidas garantias á fabrica de calçados da rua Senador Dantas n. 126, á fabrica de moveis á rua Visconde de Sapucahy ns. 113 e 195 e á Fundição Hipert, na rua Frei Caneca.

A Ferro-Carril Carioca tambem pede garantias

Tambem foram solicitadas garantias para as officinas da estação inicial da Companhia Ferro-Carril Carioca. Era temido qualquer ataque dos grevistas aos operarios daquellas officinas, os quaes não abandonaram o trabalho.

A policia distribue forças

Para todas as casas que solicitaram garantias, a policia distribuiu forças embaladas com a recommendação de não admittir ataques pessoaes e depredações.

Toda e qualquer manifestação pacifica de grevistas será, no entanto, acatada.

Na Companhia Locativa Constructora — Um pequeno incidente

Quando um dos grupos propagandistas da greve passou pela rua de Sant'Anna, trabalhava-se nos armazens da Companhia Locativa Constructora.

O grupo protestou. Houve gritos de hostilidade. O encarregado do serviço, Sr. João Baptista, ao que informam os grevistas, maltratou-os, mas, emfim, poucos instantes depois o trabalho era paralysado.

Mais tarde uma commissão de operarios dessa companhia informava, no entanto, a Federação, que adheriram á greve, mas somente por solidariedade, pois não tinham a menor queixa dos seus patrões.

A primeira obra visitada — A reconstrucção do York-Hotel

Foram as obras da reconstrucção do York-Hotel em que primeiro os grevistas fizeram a paralysação do serviço.

Os operarios attenderam immediatamente.

A praça Tiradentes em agitação — Os grupos propagandistas da greve

A maior agitação grevista sentia-se na praça Tiradentes e suas immediações. Era em frente á Federação Operaria que se organisavam os grupos propagandistas da greve. De espaço a espaço partia um delles em direcção ás fabricas e obras que ainda trabalhassem. Seguiram-se muitos. Os grupos percorreram toda a cidade e os arrabaldes fazendo fechar as fabricas e obras onde ainda se trabalhasse.

Outras casas intimadas a fechar

Aos vivas á liberdade, os grupos proseguiram, sendo intimadas ainda a fechar, entre outras, a fabrica de calçado de Magalhães & Gonçalves, á rua S. Pedro 296, que abrira esta manhã suas portas. Tambem a fabrica de calçados á rua Benedicto Hippolyto 108 foi obrigada a fechar.

Os grevistas estacionavam ás portas, ovacionando o operariado, dando vivas á liberdade, emquanto uma commissão, que estava no estabelecimento commercial, solicitava a adhesão dos que trabalhavam.

Cada victoria era recebida com palmas e vivas.

Na avenida Men de Sá 47, onde está sendo construido um grande predio de propriedade do Sr. Orlando Rangel, tambem o trabalho foi suspenso pela intervenção dos grevistas.

Viva a greve! Suspende o trabalho! Uma intimação aos operarios das obras da Faculdade de Medicina

Um dos grupos propagandistas da greve foi esta manhã ás obras da Faculdade de Medicina. Procuravam a adhesão dos trabalhadores. O grupo approximou-se aos gritos de viva a greve! Suspende o trabalho! Uma com-

O pessoal da Brahma abandonando o trabalho

missão da Associação das Construcções Civis dirigiu-se aos operarios.

Achava-se presente, nessa occasião, o constructor Antonio Jannuzzi, que tomou a palavra para se entender com os grevistas, declarando-lhes que elle proprio faria scientes os seus operarios do convite, deixando-lhes ampla liberdade para decidirem como julgassem melhor.

O constructor Jannuzzi reuniu então os operarios, e disse, á vista da commissão, mais ou menos o seguinte:

"Meus amigos. Pertenço a uma familia de tres gerações de constructores e não me envergonho, antes me ufano, de ser um operario como vós e de ter trabalhado com a ferramenta. Sois homens livres e ninguem póde vos coagir. Eu menos do que qualquer outro."

O Sr. Jannuzzi falou em seguida da crise universal, da alta do material, dizendo que tudo isso seria motivo para mesmo antes da greve suspender o trabalho, mas que assim não havia procedido e que não via agora uma opportunidade para isso. O augmento de salarios nos dias de hoje seria impossivel sem a baixa do material, o que é difficil de obter desde que a procura é enormo.

Depois do discurso do Sr. Jannuzzi, os seus operarios declararam não adherir ao movimento grevista. Foi então affixado nas obras o seguinte boletim:

"Os operarios, scientes do convite da commissão das Construcções Civis, declaram espontaneamente não desejarem adherir á greve."

As pespontadeiras de calçado, ás primeiras horas da tarde de hoje, em frente á Federação Operaria

Pouco depois, no entanto, o grupo propagandista da greve voltava. Os operarios viram-se então obrigados a abandonar o trabalho. Mesmo assim só uma parte deixou as obras, ficando a outra garantida pela policia.

Mais casas garantidas pela policia

A' policia foram hoje pedidas garantias para os seguintes estabelecimentos: Companhia Edificadora, á ponta do Caju'; fabrica de calçado Polar, á rua de S. Christovão; fabrica de calçado Atlas, á rua Figueira de Mello n. 313, e Marcenaria Brasileira, sita á praça da Bandeira. Para cada um desses estabelecimentos foi mandada uma força de seis praças de infantaria, embalada.

Todos os trabalhadores do cáes do porto adherem á greve — Os serviços de carga e descarga paralysados

Os grupos propagandistas da greve estenderam a sua acção tambem aos trabalhadores do cáes do porto.

A's primeiras horas da tarde, aos gritos de viva a liberdade! chegaram os grevistas aos armazens e uma commissão entendeu-se com o pessoal que ali trabalhava, convidando-o a fazer causa commum.

Pouco tempo depois confraternisavam todos e eram suspensos os serviços de carga e descarga.

Os empregados do cáes do porto em carrinhos, guindastes e minerios trabalham actualmente por conta da companhia que explora o cáes. Querem elles augmento de salarios, abolição dos meios dias e tres quartos de dia, e uma hora para refeição. Emquanto isso não conseguirem não retomarão o trabalho.

O pessoal da Sul-Mineira e da Oeste em gréve

E' grave a situação em Curityba

Depois de recebermos as noticias que vão abaixo, sobre o pessoal da Rêde Sul-Mineira, tivemos informações de que o governo, já á tarde, teve conhecimento de que todo o pessoal de trabalhadores de linha, não só da Rêde Sul-Mineira como da E. F. Oeste de Minas, se declarou em greve.

Por outro lado soubemos que é melindrosissima a situação em Curityba, estando a cidade com sua vida completamente revolucionada, apresentando a cidade aspecto marcial, com um numeroso policiamento de soldados com armas embaladas.

Não obstante isso, talvez por uma rigorosa censura telegraphica, nem da Agencia Americana nem de nosso correspondente tivemos até ás primeiras horas da tarde qualquer noticia.

CRUZEIRO, 23 (Serviço especial da A NOITE) — Mais de 200 operarios da Rede Sul Mineira, hoje, pela manhã, quando deviam iniciar os trabalhos nas officinas, deixaram de fazel-os, recusando-se a retirar suas chapas e se mantendo em gréve pacifica. Ao chefe da locomoção os operarios enviaram uma petição, na qual reclamam os seus salarios atrasados, já ha quatro mezes, e ainda o augmento de 20 °|° sobre elles. Reclamam ainda os operarios a regularisação dos pagamentos. No caso de não serem attendidas as suas pretenções, é bem provavel a paralysação do trafego da Sul Mineira. Em todos os departamentos e trechos da estrada foram pelos operarios grevistas affixados e distribuidos boletins convidando os companheiros a emprestarem sua adhesão á gréve.

Explicações

e esclarecimentos

N'*O Paiz* de hoje ha uma resposta aos meus artigos de ante-hontem e hontem. Nessa resposta se acham duas couzas igualmente falsas: uma citação de palavras que eu não escrevi e uma interpretação do que eu escrevi.

Como a citação é uma questão de fato, deve haver n'*O Paiz*, não uma intenção doloza, mas um engano. Ele diz ter eu escrito que Manso de Paiva "não podia" ter sido mandatario de nenhum inimigo de Pinheiro Machado. As palavras "*não podia*" estão n'*O Paiz* entre aspas, o que faz supôr que elas são textuais. Ora, elas não existem no meu artigo. Eu nunca disse que a hipóteze de Manso de Paiva ter sido o mandatario de inimigos de Pinheiro Machado era impossivel. Digo apenas que a acho infinitamente improvavel e que até hontem pelo menos não havia o minimo inicio de principio de começo de tentativa de prova do contrario...

Assim, a citação d'*O Paiz* é absolutamente inexata.

Inexata é tambem a sua afirmação de que, fazendo aluzão a reconhecimentos de podêres no Senado, reconhecimentos impostos pelo Sr. Pinheiro Machado, eu aludia ao Sr. Roza e Silva, de que rezultou a depuração do Sr. José Bezerra.

E' um cazo a que nunca me ocorreria aludir, pela excelente razão de que não lhe conheço os pormenores. Na época em que ele se deu, eu estava lonje do Brazil e sistematicamente me abstinha de lêr o que se referia á sua politica. Sei apenas vagamente que se tratou de uma afirmação de incompatibilidade; mas ignoro qual e nunca, por isso mesmo, lhe estudei o fundamento.

Fazendo referencia a reconhecimentos de pessoas não eleitas, eu pensava em duas eleições celebres: uma do Amazonas e outra do Sr. Seabra, por Alagôas. Esta ultima foi talvez o mais espantozo escandalo que se perpetrou no Senado, porque não só havia maioria formidavel de votos, como esses votos foram todos a descoberto. Apezar disso, Pinheiro Machado reconheceu quem lhe aprouve.

Mas eu não precizava tratar deste ou daquele fato, quando tinha a confissão autorizada, insuspeita e explicita d'*O Paiz*, no artigo em que dizia:

"O atual ministro do Exterior compreendeu que, por maior que fosse a votação com que pleiteasse o reconhecimento de um amigo seu, Pinheiro Machado jamais permitiria que ele entrasse no Senado."

Está aí claramente dito que Pinheiro Machado não se importava absolutamente com uma votação popular "por maior que fosse". Desde que não se tratasse de um amigo dele, o senador riograndense, que convertêra o Senado num feudo de sua propriedade, não deixaria aí entrar pessôa alguma.

Entre as inumeras faltas de Pinheiro Machado essa é bastante para lhe tirar a auréola de grande chefe republicano. Não se pode admitir uma republica em que se não respeite o voto popular.

Pinheiro Machado está morto. Acabou trajicamente a sua carreira. Pode-se sobre ele fazer piedozamente um pouco de silencio. Si, porém, os seus amigos procuram evocar-lhe a memoria como um grande exemplo de virtudes republicanas, é indispensavel protestar. Sua ação politica se exerceu do modo o mais calamitoso e nefasto. Quando não se lembrasse sinão que ele foi o autor e o protetor do "quatrienio de lama", isso bastaria para tornar impossivel cobri-lo de elojios.

Medeiros e Albuquerque

O nosso representante em Lisboa ferido num accidente

LISBOA, 23 (A. A.) — O jornalista Sr. Adriano Vasconcellos foi victima de um desastre, que felizmente não teve consequencias fataes.

Ao atravessar uma das nossas ruas, o Sr. Vasconcellos foi atropelado por um electrico, ficando muito contuso e ferido em varias partes do corpo, porém sem gravidade.

A Argentina quebrará a neutralidade?

SANTIAGO, 23 (A. A.) — O ex-secretario da legação do Chile em Buenos Aires, Sr. Rodriguez Mendoza, declarou a "El Mercurio" que a Republica Argentina póde de um momento para outro abandonar a sua neutralidade e romper as relações com a Allemanha.

Uma proposta do Perú ao Brasil

Convenção fluvial e tratado de extradicção

LIMA, 23 (A. A.) — A chancellaria nacional propoz ao governo do Brasil o estabelecimento de uma convenção fluvial para garantir o trafego mutuo nos rios de ambos os paizes e a celebração de um tratado de extradicção para evitar a impunidade dos criminosos, na região oriental.

O nú em cinematographo

MEPHISTOPHELES — Entrae, cavalheiros! A fita é de uma pureza absoluta, confeccionada especialmente para uso dos meridionaes, e possue excellentes virtudes...

O ASSASSINATO DO GENERAL PINHEIRO MACHADO

Uma sensacional installação de jury

Dous jurados eclipsam-se

Manso de Paiva saindo da Detenção e entrando no carro que o levou ao tribunal

Tudo fechado antes das 11 horas. Lá dentro, no pateo, guardas civis, policiaes, funccionarios do Jury, e um banco que, á entrada, obrigava a quem entrava a fazer um perigoso exercicio de gymnastica. O tribunal, aquella sala amarella, cheia de janellas largas em torno, estava illuminado tibiamente, pela luz que se escoava através das frinchas de umas poucas janellas abertas. O aspecto era de um necroterio. Notava-se uma azafama impressionante. Continuos corriam na sala vasia, ecoando os seus passos lugubremente. Lá fóra, gente a se agglomerar, espiando, á espera da hora da entrada e ao fundo, na parte fronteira ao tribunal, um grupo de photographos e um operador cinematographico.

Um carro rodou lá fóra na rua. Gente correu. Era Manso de Paiva que chegava da Detenção. Saltou e entrou pela porta dos fundos. Agentes de policia e soldados o cercavam.

Risonho, calmo, caminhou de vagar, posando para os photographos e para o film que lhe tiravam. Poucos o viram. O recinto ainda continuava mergulhado na meia-sombra, onde uns agentes de segurança se esgueiravam a farejar perigos remotos.

Manso foi conduzido a uma sala, guardado por policiaes. E abrindo-se uma das portas, para o recinto se precipitou um magote de soldados munidos de carabinas. E foram postar-se em linha, atrás das cancellas que separavam os assistentes do banco dos réos. E aos poucos, luz mais profusa foi illuminando o tribunal. Eram as janellas, que, uma a uma, se abriam. Ficou aquella sala, então, com os policiaes enfileirados, que comprimiam ao peito as carabinas, agentes esparsos, uma bateria de machinas photographicas apontando para o banco onde se iria sentar mais tarde o réo Manso de Paiva, e, ao fundo, o juiz Dr. Costa Ribeiro, que diligentemente determinava providencias, o escrivão, representantes da imprensa, o promotor Dr. Galdino de Siqueira, e o advogado do réo Dr. Caio Monteiro de Barros. Ao alto, no lusco-fusco, encimando um reposteiro verde e amarello, o crucifixo sobresaia, deixando ver o Christo que baixava os olhos misericordiosos para os jurados, como que a lembrar que ali estavam para fazer justiça.

Eram 12 horas e as portas não haviam sido abertas.

Lá na sua sala Manso, vehementemente apostrophava o procedimento de um reporter de um vespertino, que o fôra entrevistar. Manso lembrava-lhe o procedimento do rapaz que certo dia fôra á Detenção, occultando pertencer a esse jornal, dizendo-se de um outro orgão de publicidade...

Na sua tribuna, o promotor Dr. Galdino de Siqueira arrumava uns livros, com que iria fundamentar a accusação.

Rompendo a linha de soldados, entrou o primeiro jurado, o Dr. Camillo de Hollanda. Outros vieram e, em breve, havia numero para ser installada a sessão.

Manso de Paiva prepara-se para se apresentar em publico

Não dispensou nenhum detalhe dos seus costumes, o assassino do general Pinheiro Machado, no dia de seu julgamento. Pelo contrario: requintou os cuidados de seu trato, fazendo a "toilette" vagarosamente, depois do banho matinal.

Eram já 10 1|2 horas da manhã e elle ainda não estava prompto. O director da prisão mandou dizer que estivesse preparado para partir.

Diga-lhe que ainda estou a escovar os dentes, respondeu Manso de Paiva ao guarda.

Esse modo de responder causou escandalo, porque a disciplina no estabelecimento é observada em absoluto.

Mas o protagonista do crime do hotel dos Estrangeiros, exactamente por se encontrar em uma situação especial, assumiu uma posição saliente e irritante, ali.

Afinal, ás 11 horas, Manso de Paiva estava prompto. Terno preto, camisa branca, de gomma, collarinho, punhos e gravata, chapéo de palha, o mesmo do dia do crime. Barba feita, bigodinho aparado, á americana, olhar febril, penetrante, ousado.

Com o sorriso de escarneo que sempre traz na boca, elle olhou o guarda que trazia a chave do seu cubiculo e disse em tom imperioso:

—Abra!

Foi quando os representantes da imprensa se approximaram, tentando obter as primeiras impressões do dia de seu julgamento.

—Nada tenho a dizer. Vocês são todos uns bandidos, uns covardes, que se prevalecem da penna para deturpar as cousas.

E a pallidez constante de suas faces se tingiu de rubro, por momentos.

Depois, cerrando os punhos, proferiu ainda uma phrase, entre dentes.

No pateo, os photographos aprestavam as machinas. Guardas se quedavam nos seus postos.

Manso de Paiva desceu a breve escadaria da galeria, passou entre alas, tomou o corredor, atravessou a portaria, sempre acompanhado de seus guardas, e assomou no portico da Casa de Detenção.

A conducção

Em frente á prisão, havia já muitos curiosos. O carro fechado da Detenção, parou á porta. Um guarda abriu a portinhola. O destacamento formou. Manso de Paiva lançou um olhar frio áquella gente toda e entrou no carro, que partiu a toda, acompanhado por uma "viuva alegre", conduzindo soldados armados de carabinas.

Uma avalanche e a sala se enche

Doze horas e quinze minutos no relogio do Jury.

—Espera! Espera ahi! Vá devagar! Devagar! Não empurra!... Não! Empurrando ninguem entra!...

O rumor surdo do tropel attrahiu as attenções para as portas principaes. Os continuos arrastavam as partes com estridor. O povo, em avalanche, irrompeu pelas portas, aos gritos, em desordem. Correram praças, officiaes de policia correram e em breve a sala estava cheia. De uma janella, espiava para dentro o coronel Zoroastro. O ruido, o vozerio continuava ensurdecedor. E rapidamente a sala se encheu. Já não comportava mais ninguem. Lá fóra, ainda mais gente havia, uma multidão, entre praças, guardas civis e agentes de segurança. Sempre o mesmo borborinho da onda de povo que augmentava.

O criminoso entra no recinto

Manso de Paiva entrou no recinto acompanhado de soldados. Houve sensação. Mas ainda não era chegado o momento de se iniciar a sessão. Manso teve necessidade de ir a uma sala ao lado. Ao passar pela bancada da imprensa divulgou, entre os assistentes, o deputado Nicanor Nascimento. Sorriu, virou-se para os reportes e disse:

—Lá está o "auto-avenida"...

Emquanto isto, a multidão, anciando pelo inicio dos trabalhos, murmurava, a conversar, e em um crescendo consideravel, augmentava, dando a impressão de que era ali que se estavam concertando os planos da greve. O juiz, energico, pede ordem. Todos se calam e até mesmo as baionetas dos policiaes, que, cautelosos, fizeram brilhar sob as cabeças dos assistentes as laminas reluzentes dos sabres espigados nas carabinas. Era a demonstração da força. E prudentemente o silencio se fez. De um dos lados, em uma linha extensa e ameaçadora, machinas photographicas, á feição de metralhadoras, apontavam para o banco do réo.

Jurados, já os havia em numero sufficiente. Estavam presentes 16. As horas se passavam. A multidão, no interior, já era tão grande que difficilmente os soldados continham os populares, com as baionetas caladas. De quando em vez um sussurro!... Era a onda de povo que empurrava os populares que estavam proximo das baionetas. Esses reclamavam furiosamente, vendo que fatalmente se espetariam nas armas dos policiaes.

Emfim, á 1 hora e 20 minutos o juiz fez soar o tympano.

Um official, por sua vez, soou a sineta e declarou que se ia proceder á chamada dos jurados. Um breve silencio e o escrivão Pestana fez a chamada.

(Continua na 2ª pagina)

Historias de doidos

Uma vez, no começo do quatriennio, o Sr. Wenceslão foi visitar o Hospicio. Chegou antes da hora esperada e foi penetrando na portaria, emquanto o official que o acompanhava se detinha um pouco na escada, a apreciar a praia. O Sr. Wenceslão dirigiu-se ao porteiro, que o não conhecia, e disse:

— Vim visitar o estabelecimento; sou o presidente da Republica.

— Pois não! — respondeu o empregado, julgando-o um novo cliente do estabelecimento. Póde entrar. E você ha de gostar, porque vae encontrar na casa dous collegas seus.

A respeito deste caso o Abreu me narrou um facto como acontecido no Hospicio da Praia Vermelha, mas que póde ter succedido em outro qualquer manicomio ou não se ter dado em nenhum, e ser até uma historia conhecida. Mas, como ha de haver leitores que, como eu, não a tenham ainda ouvido, nenhum mal faz aqui dal-a.

Tres doidos de um hospicio tinham a mania de ser, um o Padre, outro o Filho, outro o Espirito Santo. Como esta Santissima Trindade era tranquilla e inoffensiva, foi alojada no andar mais alto do edificio, em um bom aposento, sem grades.

Um dia estavam as tres sagradas pessoas á janella, quando viram em baixo, na rua, um transeunte a maltratar um ebrio.

— Desce — disse o Padre ao Filho — desce, vae salvar o mundo.

O Filho obedeceu. Precipitou-se na terra e ficou estirado, immovel, como era natural.

Ao ver aquillo, o Padre ordenou ao Espirito Santo:

— Agora desce tu e vae inspirar o Filho.

O Espirito Santo sentou-se ao peitoril da janella, bateu os braços para ensaiar o vôo, e arremessou-se ao espaço. Mas as azas não o ajudaram e elle foi cair inanime ao lado do Filho.

O Padre debruçou-se para a rua, para fazer o mesmo, mas vendo os destroços das outras duas pessoas da SS. Trindade, reconsiderou a decisão e disse para comsigo:

— Não consta da Escriptura que o Padre tenha descido...

E recolheu-se. — R.

Ecos e novidades

O Sr. senador Eugenio Jardim chegou de Goyaz, e na sua bagagem trouxe uma preciosidade: um exemplar do "Correio Official", em que foi publicada a "continuação da mensagem do coronel Joaquim Rufino Ramos Jubé, presidente do Senado, em exercicio do cargo de presidente do Estado". E' a parte mais interessante da mensagem, que occupou quasi exclusivamente cinco numeros do "Correio Official". Nesse trecho vem demonstrada a situação financeira do Estado, que é relativamente magnifica. Goyaz deve apenas 513:2508, inclusive 189 contos de apolices emittidas pelo Estado. Como se vê, é um passivo inferior ao de uma casa commercial de primeira ordem... Talvez cinco ou seis familias das mais endividadas de Botafogo — falamos de Botafogo, porque se diz que Botafogo é o bairro do Rio onde mais se usa vender a credito — talvez devam tanto como o Estado de Goyaz.

A mensagem, referindo-se a esse facto auspicioso e ao pagamento de uma prestação da divida do Estado para com o Credit Foncier, diz:

"Fosse esse acto praticado por qualquer outro Estado da Federação, a trombeta da Fama fal-o-ia conhecido aos quatro ventos; o nosso Estado, porém, contenta-se em viver modestamente, honrando o seu nome e o seu credito; a administração que assim procede se satisfaz em ficar com a consciencia tranquilla de que trabalhou e se esforçou em corresponder á confiança do povo".

O Sr. senador Jardim attribue o bom estado das finanças goyanas á administração do presidente Jubé. Póde ser... E' preciso, porém, que S. Ex. não se esqueça de que seria um cumulo si Goyaz não tivesse boas finanças, sendo, como é, a terra amada do Sr. senador Bulhões. E' impossivel que no Estado do Sr. Bulhões toda a gente não seja, mais ou menos, financeira...

* * *

Cinco millionarios da noite para o dia ? Nesse caso de cobrança executiva da divida de estadia dos navios allemães ha um aspecto novo e muito interessante, para o qual um curioso nos chama a attenção. Esse aspecto é o da percentagem cabivel aos agentes do fisco, cada um dos quaes está ameaçado de, nada mais nada menos, ficar millionario, si a cobrança, como se espera, for levada a effeito.

A lei vigente manda que na cobrança da divida activa tenha o juiz 4 °|°, o representante da Fazenda Publica 4 °|°, o escrivão 4 °|° e cada um dos officiaes de justiça 2 °|°. Determina ainda a lei 308 de janeiro de 1916 que taes percentagens devem ser deduzidas do total pago, escripturadas como deposito, para no fim do mez serem pagas aos respectivos serventuarios. Assim, o juiz receberá 1.336:613$000, o representante da Fazenda Publica e o escrivão outros tantos e os dous officiaes de justiça perto de setecentos contos cada um!...

Não é um dos aspectos mais sensacionaes desse interessante caso ?

* * *

A nossa policia, a nossa ineffabilissima policia...

A' noite passada, ás 11 horas, um dos nossos companheiros, residente á rua dos Invalidos, encontrou a porta de sua casa aberta... Acreditando que aquillo fosse obra dos ladrões que infestam a cidade, pediu a um transeunte que chamasse um guarda civil, para constatar o arrombamento e tomar as providencias necessarias. Pois bem! A pessoa a quem foi pedido esse favor percorreu a rua dos Invalidos, desde Riachuelo á rua do Senado e não encontrou um unico guarda civil! E é exactamente nessa rua e nesse trecho que fica a Chefatura de Policia! Si isso acontece no quarteirão da Policia, imagine-se o que não vae por ahi afóra, principalmente nos suburbios...

Associações de utilidade publica

O Sr. Celso Bayma, deputado por Santa Catharina, apresentou uma emenda ao projecto que considera de utilidade publica a Associação Commercial de Santos, estendendo egual favor á Associação Commercial de Florianopolis.

A cinematographia nacional

Os que descrêm de que se installe com exito no Brasil a industria da cinematographia vão ter uma surpresa com as producções que estão a apparecer e que já são mais do que uma simples tentativa, porque se assemelham, sob varios aspectos, aos trabalhos de grandes fabricas estrangeiras. Já o Cinema Iris está exhibindo um «film» carioca, *A Perversa*, que vimos hoje e que satisfaz plenamente os mais exigentes quanto á photographia, que é nitida, á montagem, á marcação e ao desempenho. O unico reparo que talvez se pudesse com justiça fazer seria quanto ao libreto, que, para nós, tem o defeito de reflectir pouco o meio. E' um drama empolgante, com situações magnificas, com um desfecho impressionante; mas... esse caso sinistro poderia ter occorrido, porventura, em qualquer outra grande capital. Não ha scenas caracteristicamente cariocas, que dêm impressão mais ou menos exacta do nosso meio.

Deve-se, entretanto, repetir que o trabalho technico da *Perversa* é já uma prova de que nós, como os argentinos, podemos ter a industria da cinematographia, dando trabalho a muita gente.

A DEFESA NACIONAL

Os ministros militares na Camara

A's 2 horas da tarde reuniu-se em sessão secreta, na Camara dos Deputados, para ouvir os ministros da Guerra e da Marinha, a commissão de marinha e guerra, daquella casa do Congresso. A' reunião estavam presentes, além dos referidos ministros, o Sr. Antonio Carlos, «leader» da maioria da Camara, e o Sr. Augusto de Lima, da commissão de diplomacia e tratados.

Aos Srs. proprietarios

No interesse dos Srs. proprietarios desta capital, prevenimos ao publico que o prazo para recebimento, na Inspectoria de Esgotos, á rua D. Manoel 10, das declarações relativas á taxa de saneamento, termina no dia 31 do corrente mez. Depois dessa data nenhuma declaração será recebida e os predios serão lotados pela Inspectoria, sem que aos Srs. proprietarios assista mais o direito de reclamar sobre qualquer excesso de taxação no corrente exercicio.

O MOVIMENTO GREVISTA

Um grupo de menores grevistas

Um grupo de pequenos operarios, regulando 12 a 15 annos, entrou esta tarde na séde da Federação. Eram tambem solidarios com os "collegas". Foram recebidos com applausos pelos companheiros, tendo sido levantados muitos vivas á petizada.

Faziam todos parte da fabrica de ligas da rua General Pedra.

A fundição Hipert declara-se em greve

Começam a se manifestar os operarios metallurgicos. Esta manhã rebentou a greve na fundição Hipert, á rua Frei Caneca.

Os operarios abandonaram o trabalho sem exaltações, pacificamente.

«Vamos fechar a Cervejaria Brahma!» — E o maior dos grupos de grevistas parte para a fabrica

Era da Federação Operaria que partiam todos os alvitres para a propaganda intensa do movimento de agora. Já haviam partido muitos grupos, quando uma voz surgiu dentre a multidão que ainda permanecia na praça Tiradentes:

— Companheiros! Vamos fechar a cervejaria Brahma.

— A' Brahma! A' Brahma! — um grito só écoou por toda praça.

Os mais exaltados partiram á frente. A massa movimentou-se rapidamente. Era o maior dos grupos. Em marcha apressada os grevistas seguiram para aquella companhia, a pé. Mais ou menos tresentos homens.

A' chegada, todos pararam. Que attitude assumiriam ? Um dos operarios falou. Nomear-se-ia ali mesmo uma commissão de tres operarios para se entender com a directoria da Brahma e seus companheiros.

Foi approvada a idéa e a commissão organisada. A grande massa popular esperava pacientemente, parada á porta da entrada dos grandes armazens, o resultado.

Depois de algum tempo a commissão voltava das dependencias das diversas secções da Brahma, acompanhada de cada um dos seus representantes. Eram diversos operarios. Os armazens da Brahma dividem-se em carpintaria, tanoaria, pintura, ferreiros, carroceiros, funileiros, engarrafadores, fabricação de cerveja, pedreiros, electricistas e encaixotadores.

Conferenciaram todos em seguida com a directoria e a commissão trouxe depois o resultado. Os operarios da Brahma estavam satisfeitos com os seus patrões e entrariam na greve por solidariedade. Assim, ainda hoje uma commissão dos seus procuraria a Federação Operaria e combinaria a melhor maneira da adhesão ao movimento.

Estabeleceu-se, então, uma grande confusão entre os grevistas. Alguns acceitavam essas allegações, outros protestavam e queriam a adhesão immediata. Falaram diversos oradores e travou-se a discussão sobre si era melhor aguardar a adhesão promettida ou solicital-a outra vez e immediata. Venceu a segunda.

Nova commissão foi nomeada então para se entender com os operarios. Momentos depois diversas secções da Brahma eram abandonadas pelos operarios. Fecharam-se as de carpintaria, pintura, engarrafamento, bombeiros e tanoaria.

Até á tarde esperavam os operarios em greve ter a adhesão das outras secções restantes.

Todas as serrarias da avenida do Mangue fechadas

O movimento de grevistas vae se alastrando tambem pelas serrarias. Esta manhã, na avenida do Mangue, nenhuma das serrarias funccionava.

A Federação Operaria recebe noticias sobre a greve em S. Paulo

Ao que consta a Federação Operaria recebeu uma longa carta dos seus delegados em São Paulo, communicando ter novamente estourado naquella capital a grêve geral.

As adhesões moraes

As sociedades de motorneiros e "chauffeurs" dirigiram um officio á Federação Operaria protestando o seu apoio moral ao movimento operario de agora. O pessoal do trafego no cáes do porto fez tambem communicação identica.

A policia prende alguns operarios

As autoridades policiaes do 14° districto prenderam por algumas horas os operarios Pedro Eugenio dos Santos, Augusto dos Santos, Oscar Cabral Pontes e Damião Antonio da Fonseca, que promoveram desordens quando faziam a propaganda da grêve.

Os padeiros em sessão permanente

Estão em sessão permanente na Federação Operaria os syndicatos dos padeiros. Para hoje, á noite, está convocada uma grande reunião dessa classe.

Operarios coagidos á greve

O Sr. José do Valle, da fabrica de calçado Duarte, Valle & C., trouxe-nos o seguinte abaixo-assignado de cerca de noventa de seus operarios:

"Os abaixo-assignados, operarios da fabrica de calçados "Lealdade", sita á rua General Camara ns. 264 e 266, não encontrando motivos bastantes para adherirem á greve, visto se acharem sufficientemente pagos e concordarem com o regimen na mesma estabelecido, pelo presente protestam contra a coacção de que foram victimas por parte dos grevistas, que os obrigaram, sob ameaças, a abandonar seus trabalhos.

Querem, entretanto, que fique frisante não importar seu gesto de hoje em applauso ou adhesão á greve. Absolutamente não. Foram de tal modo compellidos por não se acharem efficazmente garantidos pela policia.

A acção protectora da policia, limitando-se a garantir o trabalho dentro das fabricas não salvaguarda o operario de aggressões feitas fóra das mesmas. Desde, porém, que a policia, como esperamos, nos garanta integral e sufficientemente, voltaremos satisfeitos ao serviço, de onde só saimos coagidos pela ameaça dos grevistas, que muito bem podia ser transformada em violencia".

(Seguem-se as assignaturas.)

Na Federação Operaria — Foi organisada a tabella geral dos sapateiros

A Federação Operaria apresentava um movimento enorme. No palco, uma commissão de operarios em construcções civis, recebia as adhesões dos demais companheiros. Até ás 2 horas da tarde a commissão dos operarios em construcções civis havia recebido grande numero de adhesões.

Num canto da sala, os sapateiros elaboravam a tabella de preços para as suas obras, que será apresentada aos patrões. Depois de prompta a tabella, que foi approvada pelos presentes, os sapateiros dirigiram-se para a Maison Moderne, onde será discutido o assumpto.

A tabella é a seguinte :

Obra a mão : obra commum, 12$; duas solas, 12$; sola de borracha, 12$; revirão, 14$; meia prateleira, 13$; cavallaria, 15$000. Senhora : dentro e fóra, 10$; Luiz XV, ponteado, 12$; Luiz XV, recortado, 12$; salto de sola ponteado, mais de 5 cm., 13$; ponteado e recostado o salto de sola até 5 cm., 12$; obra cosida dentro e fóra, salto de sola, 5 cm., 10$000.

A GUERRA

A importancia da declaração de guerra do Sião aos imperios centraes

A Allemanha e a Austria-Hungria têm mais um inimigo. O Sião acaba de lhes declarar guerra. Sem ser um facto transcendental, principalmente sob o ponto de vista militar, elle não deixa de ter importancia. Em primeiro logar, porque o Sião era, de todos os paizes do Oriente, o unico que ainda não se havia pronunciado abertamente sobre a guerra, emquanto que o Japão della participa e a China já se prepara ha mezes para nella entrar. O Sião, mettido entre a Indo-China e a India ingleza, tinha-se transformado numa porta aberta aos allemães, para o sul da China, e, implicitamente, num centro de propaganda allemã contra a França e a Inglaterra, cujas colonias limitam com o territorio siamez. E' certo que as autoridades siamezas tenham tomado providencias, desde o inicio da guerra, contra essa propaganda. Mas são demasiado conhecidos os processos de corrupção de que usam os allemães e apezar das sympathias bem pronunciadas do rei e do governo, pelos alliados, numerosos agentes da Allemanha, vivendo no Sião, fomentavam agitações e revoltas na India ingleza, na Indo-China e na China, contra os paizes da Entente.

Não é de crer que o Sião pense em enviar tropas á Europa, contra os imperios centraes. Quando muito, o seu concurso militar podia fazer-se sentir na Mesopotamia ou, em caso de necessidade urgente, as suas tropas poderiam auxiliar a manutenção da ordem na India ingleza ou na Indo-China, si em uma ou outra parte os agentes allemães conseguissem levantar os nativos contra as autoridades européas. As populações indianas têm, no entanto, demonstrado, durante estes tres annos de guerra, uma fidelidade absoluta. De maneira que, ao que tudo leva a crer, não será pedido ao Sião o seu concurso militar. Apenas o seu concurso economico e politico dará elle á Entente, facilitando o abastecimento dos paizes alliados e extirpando do seu territorio a influencia teutonica que no Sião, como em toda a parte, havia penetrado com os caixeiros-viajantes allemães. Dos tres mil estrangeiros que em 1915 havia no Sião, cerca de um terço era de turcos, allemães e austriacos. Boa parte da industria e do commercio de exportação e importação estava nas mãos dos allemães, que constitue a colonia mais importante e a mais numerosa, depois da turca, de quantas havia no paiz. Agora, essa situação privilegiada vae desapparecer. Politicamente, a entrada do Sião na guerra, contra a Allemanha e a Austria, terá funda repercussão moral sobre as populações de toda a India, que tão faceis são de impressionar.

A situação militar continua a não offerecer grande interesse. Na frente occidental, no sector ao norte do Aisne, ha a salientar um novo fracasso dos allemães, nas suas obstinadas tentativas de reconquistar o Chemin-des-Dames. No resto dessa frente, nada houve de importancia até ás tres horas da tarde. Na frente oriental, confirma-se a informação de que os austro-allemães avançaram até ás proximidades de Tarnopol, onde occuparam Zagorbilla. Foi a defecção de alguns regimentos russos que permittiu este avanço; mas o Sr. Kerenski já está novamente a caminho da Galicia, e é de esperar que, com a sua chegada ali, a situação immediatamente se restabeleça. Nas outras frentes nada houve de importante a registar nas ultimas vinte e quatro horas.

Por que o Sião se juntou á «Entente»

NOVA YORK, 23 (A. A.) — Novos despachos telegraphicos aqui recebidos pormenorisam os successos que occorreram após o acto da declaração de guerra do reino de Sião á Allemanha e suas alliadas.

O rei dirigiu um manifesto ao povo, explicando as razões que o levaram a tomar a resolução de que acaba de dar sciencia ao mundo, no qual diz que o Sião entra na luta, por julgar necessario sustentar a pureza dos direitos internacionaes, tomando posição ao lado do grupo que encarna o ideal da humanidade contra as nações que demonstram despresar os mais comesinhos principios de respeito á mesma humanidade, subjugando pequenos Estados. Acha que não é mais possivel assistir impassivel á conflagração que envolve hoje todo o mundo, reivindicando altos principios de justiça, mostrando quão perigosa seria para o Sião a victoria da causa allemã, quando se sabe que o grande imperio central da Europa fez alliança com a Turquia, pensando debruçar-se para a Asia, onde já havia antes da guerra preparado um ponto de apoio em territorio chinez, disseminando por ali a sua raça.

O manifesto é longo e inflammado do tradicional patriotismo siamez.

As primeiras medidas contra os inimigos

LONDRES, 23 (A. A.) — Foi aqui recebida com agrado a noticia da declaração de guerra do reino de Sião á Allemanha e á Austria.

Os ultimos despachos aqui recebidos dizem que o rei, além de ter ordenado a confiscação dos navios allemães internados nos portos siamezes, ordenou a prisão de todos os subditos allemães e austriacos residentes no reino e o fechamento de todos os estabelecimentos commerciaes pertencentes aos mesmos.

EM TORNO DA GUERRA

As operações na frente ingleza

LONDRES, 23 (Havas) — Communicado do estado-maior do exercito de Sir Douglas Haig:

"Effectuámos uma operação local ao sul de Avion, attingindo o objectivo determinado á custa de perdas insignificantes e fazendo mais de 50 prisioneiros.

Fizemos uma incursão nas linhas inimigas ao sul de Havrincourt e nas proximidades de Bullecourt e Hollebeke. Trouxemos numerosos prisioneiros, demolimos os abrigos e matámos innumeros allemães. A sueste de Loos e Lombartzyde repellimos varios ataques de surpresa do inimigo."

Os allemães derrotados na Africa

LONDRES, 23 (Havas) — Communicado sobre as operações na Africa Oriental:

"O inimigo evacuou Matschimba no dia 17 do corrente. Parte das forças está se retirando na direcção de Likawaze e os effectivos mais importantes recuam sobre Naromgombe.

As nossas tropas atacaram no dia 19 as primeiras posições inimigas em Naromgombe, seguindo-se uma luta vivissima durante a qual as forças adversarias soffreram elevadas perdas. As perdas inglezas são grandes.

O inimigo evacuou egualmente Kitope, na região do Rufiji, e continua tambem a retirar-se na região de Songe."

NA RUSSIA

Os austro-allemães rompem a frente russa da Galicia

NOVA YORK, 23 (A. A.) — Communicam de Copenhague que as tropas austro-allemãs romperam a frente russa na Galicia, numa extensão de oito milhas por dez de profundidade. Ao norte do Dniester a frente russa está completamente desorganisada.

Os russos destruiram todas as pontes sobre o rio Sereth e retiram-se, emquanto alguns elementos da retaguarda lutam encarniçadamente para conter a perseguição allemã, que está sendo levada a effeito com grande violencia.

O Sr. Kerenski vae ser dictador

NOVA YORK, 23 (A. A.) — Annunciam de Petrogrado que a "Gazeta da Bolsa", daquella capital, diz que ficou resolvido dar ao Sr. Kerenski os mais amplos poderes para governar.

O adiamento do jury de Manso de Paiva

Os trabalhos do Jury de Manso proseguiam. Deu o escrivão inicio á chamada dos jurados. Já passava de uma hora e 30 minutos. Com surpresa geral foi verificado que dous

Jurados desapparecem

O Sr. Camillo de Hollanda, que foi o primeiro a chegar, foi tambem o primeiro a ausentar-se. De maneira que, á hora do sorteio, debalde o escrivão o chamou. O Dr. Costa Ribeiro indignou-se e exclamou:

—Mas o Dr. Camillo de Hollanda estava ahi, foi o primeiro a chegar!...

Mas o Dr. Camillo não appareceu mais.

Um outro jurado, que não compareceu, foi o Sr. Paschoal de Moraes.

Uns dez minutos se passaram. O juiz conversava com o promotor e os accusadores particulares, Drs. Gomercindo Ribas e Manoel Villaboim.

A' espera de um jurado

Para salvar a situação foi decidido que um mensageiro iria chamar um jurado não se sabe onde.

A onda de povo, lá do outro lado, continuava terrivel. E sempre os que estavam com o rosto perto das baionetas reclamavam como doidos: Não empurrem! Não empurrem! Um horror! Os soldados, para os conservar á distancia, não se arredavam. Parecia, ás vezes, que lá ia ficar um sujeito espetado na lamina fatal...

Uma syncope

Estava-se a esperar o jurado que fôra chamado. Um rumor estranho despertou a attenção para um ponto da sala. Alguem caira com uma syncope. Correu gente. Era o coronel Zoroastro que, sentindo-se incommodado, e não tendo tempo de retirar-se do recinto, vomitava. Tiraram-lhe o collarinho e deram-lhe uma cadeira. Em breve melhorava o Sr. Zoroastro.

O Sr. Gomercindo quer responsabilisar os jurados que se ausentaram

O Dr. Gomercindo Ribas declarou que iria promover a responsabilidade criminal dos jurados que se ausentaram, o Dr. Camillo de Hollanda e o Sr. Paschoal de Moraes. Não obstante a culpa inteira deste facto cabe ao Dr. Gomercindo Ribas, que não chegou, como devia, á hora regulamentar. O presidente do Jury, por consideração excessiva, esperou o Dr. Gomercindo Ribas, auxiliar da accusação, até 1 hora e 20 minutos.

O jurado Dr. Camillo de Hollanda, que fôra o primeiro a chegar, desanimou, afinal, e deliberou ausentar-se.

As pessoas presentes

Entre os assistentes viam-se o senador Rivadavia Corrêa, deputado Nicanor Nascimento, Dr. Adhelmar Tavares, 5° adjunto dos promotores; Dr. Oliveira Machado, deputado Joaquim Luiz Osorio, Pompilio Dias, Dr. Solano Lopes, etc.

O julgamento é adiado

Depois das 2 horas da tarde, não comparecendo o jurado que se esperava, o Dr. Costa Ribeiro, depois de fazer soar os tympanos, declarou que, por não haver numero legal de jurados, visto como dous se haviam ausentado, ia suspender a sessão.

Pedia, porém, aos jurados presentes que cumprissem o seu dever, tornando amanhã ao Tribunal, para que pudesse haver o julgamento do réo. Este appello fazia-o aos jurados encarecidamente, porque não convinha adiar, por mais um dia siquer, esse julgamento.

E, soando novamente os tympanos, declarou adiado para amanhã o julgamento de Manso de Paiva.

O Tribunal esvasiou-se. Mas o pateo e as immediações continuaram apinhadas de populares. As praças, sempre de baionetas caladas, eram impotentes para contel-os.

Todos queriam ver a saida de Manso de Paiva.

Para logo, porém, se soube que Manso sairia por onde entrara, pela porta dos fundos.

Para lá correu a onda de povo. Em pouco tempo ficava a avenida Mem de Sá com o transito de bondes e outros vehiculos completamente interrompido. Das janellas, familias se debruçavam.

Cerca das 3 horas da tarde chegou o carro da Detenção.

Uma força de 50 praças, commandada pelo alferes Oliveiros dos Santos Louro calou baionetas e saiu á rua, estabelecendo o cordão de isolamento.

O capitão Guerra distribuiu a sua turma de agentes.

O povo, lá fóra, erguia brados diversos. Um vozerio infernal.

A' saida, Manso de Paiva foi ovacionado

Manso appareceu. Caminhou entre alas de sabres fincados em carabinas. Um silencio se fez em torno.

Manso, ladeado pelos agentes, subiu ao carro e, antes de entrar, olhou a multidão.

Uma salva consideravel de palmas estrugiu. E toda aquella multidão, em uma só voz, vivou Manso de Paiva Coimbra. Uma surpresa de causar apprehensões !

Manso, da porta do carro, que se ia fechar, gritou, acenando com o chapéo, um viva á Republica. O carro partiu. E populares ainda correram atrás do carro, dando vivas ao réo, emquanto os policiaes, sempre de baionetas caladas, prudentemente evitavam que a onda de povo envolvesse o carro.

Estava adiado o julgamento sensacional.

No Conselho

Um projecto suspendendo a cobrança do imposto sobre subsidios e vencimentos

Uma discussão grotesca

Aberta a sessão do Conselho e lidos os papeis constantes do expediente, falou o Sr. Nogueira Penido, que justificou um projecto suspendendo, a partir do segundo semestre deste anno, a cobrança do imposto sobre o subsidio dos intendentes e vencimentos dos funccionarios municipaes. Não se justifica, diz o orador, que o Estado, fixando elle proprio as remunerações aos seus serventuarios, venha depois, a titulo de imposto, prival-os dos seus vencimentos.

Diz reconhecer que o funccionalismo municipal é mal pago, mas, como a situação da Prefeitura não comporta augmentos, cumpre ao Conselho suspender a cobrança do imposto sobre seus ordenados, praticando assim obra de justiça.

Nesse ponto é o orador interrompido pelo Sr. Madureira, com o seguinte aparte:

— Obra de justiça já o Conselho praticou, negando apoio á indicação que autorisava o prefeito a rever os quadros.

O Sr. Penido replica dizendo que aquella indicação visava assegurar direitos dos funccionarios.

O Sr. Madureira contesta e o Sr. Penido diz que os prejudicados poderiam recorrer á justiça.

O Sr. Garcez — Com esses juizes ordinarios que nós temos ?

O Sr. Penido defende a magistratura.

O Sr. Garcez — O mal da Republica é a magistratura.

O Sr. Madureira — Que pratica toda a sorte de escandalos.

E o Sr. Laurentino e o Sr. Alberico e o Sr. Pio entram no debate, emquanto o Sr. Silva Brandão faz soar violentamente os tympanos, impedindo que se ouçam os apartes.

Entre os Srs. Pio e Alberico a troca foi mais violenta.

Afinal o Sr. Penido conseguiu concluir. A ordem do dia foi approvada, tendo o Sr. Alberico de Moraes justificado o seu voto contrario ao projecto de empadroamento de immoveis.

A renuncia do Sr. Astolpho Dutra

A Camara, unanime, a rejeita

Ao terminar, hoje, a hora do expediente da Camara dos Deputados, o Sr. Vespucio de Abreu passou ás mãos do Sr. Costa Ribeiro, e esse leu, a seguinte carta:

"Camara dos Deputados, Gabinete do presidente. Exmo. collega e amigo Sr. deputado Vespucio de Abreu. Saudações affectuosas. — Peço-lhe o obsequio de submetter á Camara a renuncia que faço do cargo de presidente dessa casa do Congresso. Agradeço-lhe muito a sua criteriosa e sabia collaboração, que muito me facilitou o desempenho das arduas funcções de que fui investido pela generosidade da Camara, por quatro vezes successivamente. Não menos preciosa foi a collaboração e solidariedade, com que sempre contei, de nossos illustres collegas da commissão de policia e dos exemplares funccionarios da secretaria que trabalham junto á mesa. Sou tambem profundamente grato á Camara pelo apoio que sempre prestou á minha direcção, e particularmente a cada um de nossos collegas pelas gentilezas pessoaes que sempre me prodigalisaram.

Renovo-lhe os protestos de muita estima e particular apreço e me subscrevo. Collega, am. aff. e adm. — Astolpho Dutra, Rio, 19 de julho de 1917."

O Sr. Vespucio de Abreu declara que submetterá, opportunamente, ao voto da Camara, a renuncia de seu presidente.

A' ordem do dia, submettida a votos a renuncia, foi recusada pela unanimidade dos deputados presentes.

Como fosse corrente que ha uma grande pressão junto ao Sr. Astolpho Dutra para que S. Ex. insista na renuncia, o Sr. Vicente Piragibe dizia para os seus collegas Gilberto Amado e Gomes Freire.

—Isto é uma indecencia. Si o Astolpho insistir na renuncia, falarei contra e farei um grande escandalo nesse sentido. Não se acha elle presidindo a Camara a contento de todo o mundo? Por que, pois, afastal-o da sua presidencia? Para dar logar ao Sabino? Por que o Sabino não pode ser deputado sem ser presidente e o Astolpho pode? Não, esta compressão não está certa, não está direito. Vou falar contra e acho que a Camara não deve consentir na renuncia do Astolpho, tendo obrigação de prestigial-o.

O Sr. Gilberto Amado concordou com os conceitos do Sr. Piragibe.

O Sr. Vespucio de Abreu, presidente em exercicio, da Camara, endereçou o seguinte telegramma ao Sr. Astolpho Dutra:

"Temos o prazer de communicar ao prezado e estimado collega que a Camara, na sessão de hoje, por unanimidade de votos, recusou a renuncia do cargo de presidente, tão nobremente feita. Aproveitamos o ensejo para tributar o maior affecto e respeito e agradecer as referencias feitas na carta de renuncia."

O Codigo das Aguas

Reuniu-se hoje a commissão especial do Codigo das Aguas, na Camara, sob a presidencia do Sr. Alvaro Botelho e presentes, além dos seus membros, os Srs. Alfredo Valladão e Miguel Calmon.

O Sr. Maximiano de Figueiredo fez uma exposição da parte confiada ao seu estudo, suggerindo modificações e adduzindo varios conceitos relativos á materia.

Homenagens ao Sr. Araujo Pinho

Dous discursos na Camara

No expediente de hoje da sessão da Camara dos Deputados dous deputados bahianos occuparam-se da personalidade do Dr. Araujo Pinho, hontem fallecido, os Srs. João Mangabeira e José Maria Tourinho.

O Sr. João Mangabeira referiu-se em termos repassados de profunda magua á personalidade do extincto, pondo em relevo a sua incorruptivel honestidade e as suas aprimoradas qualidades de gentilhomem. Traçando uma rapida biographia do illustre morto, declarou requerer não só em seu nome, mas no de toda a sua bancada...

—Pode dizer de toda a Camara, apartea o Sr. Estacio Coimbra.

Requer, diz o Sr. Mangabeira, um voto de pezar pelo fallecimento do grande bahiano que foi um brasileiro illustre.

O Sr. José Maria declara que é difficil a sua tarefa, a de falar sobre um assumpto em que se fez ouvir, em oração notavel, a palavra fulgurante do seu illustre collega de bancada, Sr. João Mangabeira. Cumpre, porém, um dever, vindo render as suas homenagens do collaborador que foi do governo do illustre morto e de seu amigo, agora que se extingue a sua existencia.

Depois de pôr em realce as qualidades do morto e de se referir á sua vida publica em varias de suas etapas, conclue subscrevendo o requerimento do Sr. Mangabeira, em nome da maioria da bancada, e solicitando que a mesa submetta á Camara o seu requerimento no sentido de ser por ella enviado á familia do morto um telegramma de condolencias pelo seu passamento.

Ambos os requerimentos foram approvados.

O funccionario postal da Camara está bem...

O Sr. deputado Raul Cardoso deixou sobre a mesa da Camara, o seguinte projecto:

Artigo unico. — E' o presidente da Republica autorisado a abrir ao Ministerio da Viação e Obras Publicas o credito especial de 1:200$000 para occorrer, do mez de maio a dezembro do corrente anno, ao pagamento de aluguel de casa para o funccionario do Correio incumbido do serviço postal na Camara dos Deputados; revogadas as disposições em contrario.

Uma fuga audaciosa

O cumplice de uma quadrilha de ladrões arrombadores foge do Hospicio

Trabalho preparado...

Foram sempre os mesmos processos, habeis, intelligentes, o que fez crer desde logo na mesma quadrilha, admiravelmente organisada, com vastas ramificações, composta toda ella de elementos estrangeiros, auxiliados no serviço de "espia" por alguns nacionaes.

Os primeiros assaltos em condições mysteriosas, escolhidas sempre as casas bancarias fortes, joalherias, etc., deixaram a policia em difficuldades, como se deu no Banco di Napoli, na joalheria Teixeira, e outros, até hoje não descobertos.

Póde-se dizer que foi a primeira vez no Rio que appareceram ladrões profissionaes, bem arregimentados na pratica de assaltos, com todo o apparelhamento necessario, desafiando a argucia discutida dos nossos Sherlocks.

Afinal, um assalto levado a effeito na casa bancaria Haguenauer, então á rua 1° de Março 25, em que o seu proprietario, por um verdadeiro phenomeno telepathico, sonhando em casa que o seu estabelecimento estava sendo assaltado, fez com que fossem presos os ladrões, os individuos Paskalo Ramon e Otto Mayer, em condições curiosas, depois de uma noite inteira quasi de perseguição sobre os telhados de um quarteirão central da cidade.

Mão grado as investigações, si bem que conhecida a organização da quadrilha, não foram presos os demais membros. E ella continuou seus crimes.

Novo assalto foi tentado á mesma casa Haguenauer, mezes depois e, descobertos os assaltantes, que foram presos, quando fugiam pela rua do Carmo. Eram elles Jean Fallières, ou Julien Sollier, e Moysés Menassi. Não houve meio de se lhes arrancar uma palavra e o processo foi feito.

Nos dous ladrões do primeiro assalto não mais se falou.

Correndo o processo de Sollier e Menassi, este conseguiu, por interferencia dos membros da quadrilha, que agiam mysteriosamente, ser mandado a exame de observação no Hospital Nacional de Alienados.

A administração do hospital, parece, descurou-se e esta madrugada Moysés Menassi, aproveitando-se da falta de fiscalisação, arrombou as grades do cubiculo onde estava recolhido e, com as vestes usadas no hospital, fugiu.

Só pela manhã a administração teve sciencia do occorrido e delle deu conhecimento á policia, que iniciou as diligencias para a captura do ladrão fugitivo, procurando o administrador do hospital inutilmente occultar a fuga.

fuga. Moysésé Menassi é um typo robusto, sympathico e de nacionalidade russa, moço ainda e usava na occasião da fuga grosso bigode e barba por fazer.

A sua fuga só pode ser o resultado da força e poder dos seus cumplices, o que vem demonstrar que a quadrilha ainda aqui continua e provar a sua admiravel organisação.

Os menores operarios

Um outro projecto do Sr. Mauricio de Lacerda

Constou da leitura do expediente da Camara um longo projecto deixado hoje sobre a mesa pelo Sr. Mauricio de Lacerda. Este trabalho, que tem 23 artigos desenvolvidos, estabelece a edade minima de 14 annos para admissão ao trabalho de menores; regula as horas e contrato de trabalho dos mesmos, sua capacidade para estes, e fixa em seis horas quotidianas o maximo de trabalho effectivo, que não poderá exceder de quatro horas continuas; torna obrigatoria a instrucção primaria do operario menor; prohibe o trabalho nocturno ou que, pelo genero da industria, seja nocivo ao desenvolvimento physico e ao moral do operario menor; incumbe aos patrões a assistencia escolar aos operarios menores; manda que o producto de seu trabalho seja de sua exclusiva propriedade; determina medidas de hygiene e segurança do trabalhador menor; determina que o salario seja semanal, em especie e não soffrendo descontos, inclusive por multas, que manda abolir.

Esse projecto foi pela Camara julgado objecto de deliberação.

A sessão da Camara

A sessão de hoje da Camara dos Deputados foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu, sendo secretariada pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine, tendo inicio á hora regimental, presentes 55 deputados. As actas das sessões anteriores foram approvadas sem debate.

Lido o expediente, que constou de mensagens presidenciaes, de officios dos ministros da Viação e do Interior, encaminhando informações e um pedido de licença, de uma communicação da mesa da Camara dos Deputados de S. Paulo, da sua eleição, de projectos do Sr. Mauricio de Lacerda, de pareceres a imprimir e de varias redacções, falaram os Srs. João Mangabeira, José Maria Tourinho e Mauricio de Lacerda, esse sobre a independencia uruguaya e aquelles sobre o fallecimento do Dr. Araujo Pinho.

Foi lida a renuncia do Sr. Astolpho Dutra á presidencia.

A' ordem do dia, presentes 107 deputados, foi rejeitada a renuncia do Sr. Astolpho Dutra. Foi em seguida votada toda a ordem do dia, sendo approvados os projectos de credito para o Exterior (3ª discussão), para pagamento á American Bank (2ª) e ao official da Armada Frederico Ferreira de Oliveira (unica). Foram então encerradas as discussões dos projectos — que foram approvados — de credito para pagamento a D. Emiliana Cobra Olyntho e filhos (3ª discussão), relevando a prescripção de pensões de montepio a D. Henriqueta Ferreira dos Santos e outros (2ª discussão), e reconhecendo de utilidade publica a Liga Maritima Brasileira (2ª discussão).

A sessão terminou ás 2 horas da tarde.

Instructores para as linhas de tiro da Bahia

O ministro da Guerra autorisou o commandante da 3ª região militar, com séde no Estado da Bahia, a nomear, para servir como instructores nas linhas de tiro daquella região, officiaes reformados com a devida capacidade, os quaes perceberão o soldo da sua reforma e a gratificação de segundo tenente, em vista do grande numero de officiaes occupados na instrucção das sociedades de tiro e estabelecimentos de ensino e do numero dos matriculados na Escola Militar.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

NO SENADO

O Sr. Ruy Barbosa discursa sobre o accordo Paraná-Santa Catharina

Na hora do expediente, da sessão de hoje, do Senado, o Sr. Luiz Vianna fez o elogio funebre do Sr. Araujo Pinho, ex-governador da Bahia, e pediu um voto de pezar pelo seu passamento, o que foi concedido. Passando-se á ordem do dia entrou em discussão o parecer da commissão de diplomacia, que approva o accordo entre o Paraná e Santa Catharina, na questão de limites.

Pediu a palavra o Sr. Ruy Barbosa. O seu proposito de não occupar a tribuna do Senado é agora quebrado, ao chamamento da sua consciencia, para encetar o debate sobre as conclusões do parecer da commissão de diplomacia. E' do numero dos que approvaram o accordo e dos que se pronunciaram em seu favor. Queria o accordo desde que elle se cingisse ás normas constitucionaes e que as populações do Contestado fossem ouvidas, a respeito delle. Nem uma nem outra dessas condições foi obedecida. Da maneira por que se pretende levar a paz ás familias dos territorios que, ha longos annos se mantêm em divergencia, o que se conseguirá é, mais que nunca, aggravar o estado de cousas que ali se observa.

Tres aspectos offerece o problema a resolver: o constitucional, o juridico e o politico. Não se preoccupará com todos; mas, linha por linha, discutirá a clareza dos textos constitucionaes, para provar ao Senado que o parecer não póde ser approvado sem a revogação clara das nossa lei fundamental. Votal-o é violar grosseiramente textos da nossa Constituição. Pede a reflexão do Senado, o seu cuidado ao estudar o assumpto, que é arido e enfadonho. O texto constitucional pelo qual se rege a hypothese é o art. 4º, que discrimina as maneiras, por que os Estados pódem annexar-se, desmembrar-se. Cita os modos estabelecidos e mostra que Santa Catharina cuidou do assumpto em duas sessões extraordinarias e que só são sessões annuaes as ordinarias, e a Constituição prescreve que as sessões sejam annuaes. O mesmo se deu com o Paraná.

O Sr. Ruy explica clara, exhaustivamente o que significa annual, annuo, dando uma bella lição de portuguez e de direito constitucional, á commissão de diplomacia, que achou duvida sobre o sentido da palavra "annual". Cita uma infinidade de lexicos, poetas, classicos, oradores e publicistas, nacionaes, portuguezes, italianos, francezes, hespanhóes e latinos.

O Sr. Mendes de Almeida havia dito, na commissão, que a Constituição, exigindo que as sessões fossem "annuaes" não foi clara e que "annuaes" tanto podia se referir ás sessões annuaes ordinarias como ás sessões de um anno e de outro, fossem estas ordinarias ou extraordinarias.

O Sr. Ruy prova cabalmente que não, que a Constituição está clara e que sesões annuaes são as que se realisam ordinariamente em cada anno.

O parecer, continúa o Sr. Ruy, diz que seria inconstitucional o accordo si a Constituição dissesse "annua"; mas, disse annual, o que não é a mesma cousa. Poderia dar por bem rebatida tal extravagancia; mas, é preciso espremer a curiosa invenção que dá tamanho valor a uma vogal. E continúa a citar a lei, textos de innumeros autores, mostrando que as palavras "annuo" e "annual" significam a mesma cousa, que são a mesma cousa, que a synonymia entre ellas é perfeita. Apenas uma opinião poderia o parecer citar em seu favor, a do cardeal Saraiva, que concorda na distincção dos significados. Mas, a acceital-as ella seria justamente contraria ao parecer, porque o unico que admitte essa cerebrina differenciação põe como significando o que atura um anno a palavra que o parecer acha não significar isso e vice-versa...

E mais autores, padres, historiadores, sabios, são apontados pelo orador.

De tal maneira o Sr. Ruy Barbosa falou sobre o que seja annual ou annuo, que, parece, nada mais ficou a dizer-se sobre o assumpto: desde a missa annual, por alma de alguem que morra, até á cauda do pavão que se muda de anno em anno, o senador bahiano se referiu ás rifas annuas, ás plantas, ás eleições, ás estações, á Paschoa, ao Natal, ao Pentecostes, a tudo e a muito mais ainda.

Onde estará, pois, pergunta, essa linguistica de occasião? Com as lições dos classicos, como se arranjarão descobridores da nova subtileza?

Passa, em seguida, a ver como são, nas linguas estrangeiras, comprehendidas, entendidas as palavras annual e annua. Hespanhóes, citou varios autores; italianos, diversos; francezes, muitos; grande numero de inglezes, latinos, etc.

Annual é o mesmo que annuo, annuo é o mesmo que annual, em portuguez, latim, hespanhol, francez, etc.

Assim, quer o art. 4º dissesse sessão annua ou annual, seria o mesmo: ou seriam sessões que durassem um anno, que não póde haver, ou as ordinarias, que se realisam de anno em anno.

Já citou ao Senado as autoridades philologicas: agora argumentará com as autoridades juridicas. Começa por Pereira e Souza, lê trechos do "Corpus Juris" americano, e, por não querer recorrer sinão á prata de casa, lembra a Constituição do Imperio; cita artigos das vinte e uma constituições dos Estados, uma por uma, e de tudo conclue que nenhum jurista, nenhum legislador, fez differenciação entre as palavras annual e annua, palavras que, apenas, por uma letra se dessemelham; mas, que, na significação são justa e perfeitamente eguaes.

Demora-se na analyse das constituições do Paraná e de Santa Catharina, ambas referindo-se ás suas sessões annuaes, que consideram as ordinarias, referindo-se claramente ás sessões extraordinarias e não annuas.

Por estas constituições só em julho ou agosto de 1918, o accordo poderia ter approvação completa e legitima pelas Assembléas Estaduaes. Pela lei, o accordo levaria dous annos a ser approvado pelos Congressos do Paraná e Santa Catharina. Entretanto, com a simplicidade dos abusos grosseiros, reduziu-se esse tempo a quatro mezes, apenas!

Os autores do accordo não incorreram só nesse erro: mas, commetteram um attentado contra a Constituição, mandando que, para approvar o estabelecido, se reunissem as Assembléas em sessões extraordinarias.

Para revogar a Constituição, no que ella reza sobre sessões annuaes, seria preciso revogar a lingua patria. Tão longe não vae a soberania de uma Assembléa, trocar o normal pelo anormal, qualificar de commum o especial, transformar o valor das palavras e virar-lhes a significação pelo avesso. Tão descommunal tolice, tolice de tal calibre não caberia na mente do legislador constituinte. Eis como raciocina o parecer da commissão de diplomacia: extraordinaria, isto é, annual; "niger", isto é, alvo; dia, isto é, noite...

A Constituição o que quiz foi estabelecer, para a approvação de assumptos desta natureza, o espaço de annos, para melhor sentir o legislador a sua responsabilidade, estudar e ver si, no quadrante politico, os ventos mudarão ou não. O que se pensou foi dar tempo ao legislador para sondar a opinião e o seu proprio animo, e o minimo adoptado foi o espaço de um anno, que vae de uma sessão a outra.

Neste paiz da inconstitucionalidade, em que temos a honra de viver, nunca se registou tamanho attentado á razão manifesta da lei, chegando-se a este ponto de tentar alterar a propria significação dos vocabulos! Escandaloso disparate de chamar sessão annual ás sessões extraordinarias, risivel dispauterio que poderia até ter chegado no cumulo de prender uma sessão á outra, aquella terminando em fins de dezembro, esta começando em primeiro de janeiro, o que poderia ter succedido, votando-se assim o accordo em seis ou oito dias.

Porventura a Constituição, quando refere palavras, devia mandar a Aulette, a Candido de Figueiredo ou a Moraes, os jurisconsultos, os legisladores do paiz, ou devia dar, em seguida a cada vocabulo vulgar a sua significação, para evitar as tramas dos sophistas?

O orador passa ahi a se referir ao parecer da commissão de diplomacia, o qual tem á mão, e lê:

"Determinando a Constituição que o desmembramento de territorios seja feito em duas sessões ordinarias, parece ter excluido imperativamente dessa prerogativa as sessões extraordinarias..."

Topico solemne e que tão peremptoriamente condemnou o atropelo da approvação desse accordo.

Sobre a interpretação das leis diz que não é permittido mudar o sentido das palavras. A palavra é a garantia da lingua, tem a sua significação e não pode ser alterada, sem o que as leis perderiam sua razão de ser, porque as leis se traduzem por palavras. Melhor seria abolir de uma vez todas as leis, porque, então, ter-se-ia, deante dos olhos uma situação de arbitrio.

Os legisladores são obrigados ao sentido notario das palavras, porque por ellas é que o homem contrata e assume seus compromissos. Diz-se que, nas republicas, o que ha é um governo de leis e não um governo de homens. Por que? Porque neste regimen, aos homens, não é licito mudar o sentido das palavras.

Até ás 6 horas da tarde o Sr. Ruy Barbosa continuava na tribuna.

Uma decaida assassinada com diversas facadas

IBIAPINA (Ceará), 23 (Serviço especial da A NOITE) — Foi encontrada caida na estrada principal que traz a esta cidade, assassinada a facadas, a horizontal Anna Boeiro, que passara a noite de hontem para hoje em uma festa de casamento, acompanhada do seu amante, João Birindiba. Sobre este recaem todas as suspeitas da autoria do crime. Birindiba acha-se preso, nada adeantando sobre o assassinato de sua amante.

Os resultados da teimosia

UM CASAL DE PORTUGUEZES IA-SE AFOGANDO EM COPACABANA

Por mais que se aconselhe aos banhistas, que a missão da «Sauventage» de Copacabana não é somente para salvar, mas tambem evitar os accidentes, ninguem quer acatar e obedecer as ordens dos seus banhistas, nem attender á demarcação dos logares perigosos para o banho.

E o castigo á imprudente e idiota teimosia não se faz esperar.

Hoje, um casal de portuguezes, José Sylvestre e Maria Rosa, residentes á avenida Atlantica n. 980, apezar dos conselhos, entendeu de banhar-se num dos logares prohibidos, apezar dos reiterados avisos.

Quando já iam prestes a perecer, os banhistas da «Sauventage», com algum custo os retiraram, trazendo-os para a terra.

E esses factos se reproduzem diariamente, dando o exemplo, ás vezes, pessoas de responsabilidade, como se deu ha dias com um official da Armada que, aconselhado, se portou inconvenientemente.

Aves e cães

Estiveram hoje na Prefeitura os Srs. Drs. Alfredo Prisco Barbosa, e Francisco Quartim Barbosa, que foram convidar o prefeito a assistir, no dia 5 do proximo mez, a inauguração da Exposição de Avicultura e Cães, na avenida Rio Branco, no local do antigo convento da Ajuda.

Caçando lagartos

O ferreiro Jeronymo Cardoso Moreira Junior, no morro aos fundos de sua residencia, á rua D. Marciana n. 161, foi caçar lagartos, com uma réles espingarda. A arma detonando, foi a carga alojar-se-lhe na coxa, necessitando Cardoso dos soccorros da Assistencia.

O ministro da Fazenda no Lloyd

Esteve hoje, á tarde, no gabinete do Dr. Osorio de Almeida, director do Lloyd Brasileiro, o Sr. ministro da Fazenda. Foram objecto desta conferencia assumptos geraes daquella empresa e especialmente sobre o destino a se dar á partida de trigo importada pelo Lloyd.

A bancada cearense no Cattete

Esteve hoje no palacio do Cattete em conferencia com o Sr. presidente da Republica a bancada cearense, representada pelos seus membros nas duas Camaras, que ali foi tratar de assumptos de interesse do seu Estado.

Attentado ás mattas

Apprehensão de toras e carvão

Uma boa diligencia foi feita hoje pelo zelador do 4º districto da Inspectoria de Mattas, Jardins, Caça e Pesca da Prefeitura, capitão Astrolindo Soares.

Esse funccionario apprehendeu nas mattas da chacara denominada do Sanatorio, na Gavea, tres mil toras de madeira de lei e 200 saccos de carvão, sendo o infractor Paulo Góes autuado e multado em 200$000. As mattas são de propriedade do Dr. João Teixeira Borges.

A gréve

A REUNIÃO DOS SAPATEIROS NO THEATRO MAISON MODERNE

Correu debaixo de toda a ordem a reunião dos sapateiros, que hoje se realisou no theatro Maison Moderne, cedido pelo Sr. Paschoal Segreto, a pedido da commissão promotora da assembléa.

Essa reunião foi levada a termo com o fim de se fazer a approvação das tabellas que vão ser apresentadas aos industriaes sapateiros.

Em primeiro logar foi discutida a tabella da secção de machinas, que foi depois de muitos debates approvada, sob as seguintes bases:

Todos os salarios de 6$ diarios serão augmentados com mais 500 réis; para os salarios menores de 6$000 haverá o augmento de 1$000.

Entrou depois em discussão a tabella dos pespontadores, operarios de peça, que foi toda approvada por unanimidade de votos.

Passou então a ser discutida a tabella da obra á "Luiz XVI", virada, que foi approvada com as seguintes modificações: augmento de 1$ e 500 réis.

A's 3 horas passou a ser discutida a tabella de montagem, pesponto de creança. A approvação ficou adiada para amanhã, devido ao adeantado da hora.

Os trabalhadores terminaram a reunião ás 4 e meia horas da tarde, sob muitos vivas á greve e ao empresario Paschoal Segreto.

Na Rêde Sul Mineira

A' tarde um de nossos companheiros conseguiu falar ao Sr. Armenio Fontes, director da Rêde Sul-Mineira. S. S. informou-nos de que até á tarde só haviam se declarado em greve os trabalhadores dos armazens da estação de Cruzeiro e o pessoal das officinas da mesma estação. A directoria ia reunir-se hoje mesmo, afim de tomar providencias, talvez hoje mesmo partindo para Cruzeiro o proprio Sr. Armenio Fontes.

UM COMICIO HONTEM EM CURITYBA

CURITYBA, 23 (A. A.) — Hontem á tarde realisou-se um grande comicio operario na Sociedade Protectora dos Operarios, no Alto de S. Francisco, afim de serem assentadas medidas tendentes a resolver a actual parede.

Falaram diversos operarios e um delles disse que os operarios deviam, dentro da lei e da ordem, pugnar pelos seus direitos, aconselhando-os a que fossem convencer os companheiros que capitularam, voltando ao trabalho, que desistissem dessa fraqueza e que viessem a fazer côro com os demais na praça publica; disse ainda que, si todos os esforços que estão sendo empregados, fossem improficuos, aconselhava então a revolução como medida salvadora.

Esse orador declarou que não é operario, mas que formará ao lado da rebellião.

Durante o comicio, que correu na maior calma, pois que a maioria dos assistentes era de pacatos homens de trabalho, mulheres, creanças e rapazes que desfrutavam a belleza do domingo de hontem, não foi visto o menor signal de força publica, nem houve alteração alguma da ordem.

Hoje as padarias funccionaram e algumas linhas de bondes estão em trafego. No resto do Estado a parede operaria está em declinio.

OBRAS MUNICIPAES PARADAS

Os grevistas obrigaram os operarios das obras nas Escolas Municipaes Joaquim Nabuco, á rua General Severiano; Machado de Assis, no Curvello, e Benedicto Ottoni, á rua Senador Furtado, a interromperem os seus trabalhos.

O director de Obras communicou o facto á policia, que ficou de mandar força, amanhã, para garantir os operarios que quizerem trabalhar.

A POLICIA

Todas as autoridades policiaes têm permanecido de promptidão nas suas repartições, attendendo aos pedidos de garantias que lhes são feitos.

Na Policia Central, o Dr. chefe de policia fica no seu gabinete, com os seus auxiliares, fiscalisando os tres delegados auxiliares os serviços das ruas.

Os agentes, sob a fiscalisação do inspector e sub-inspector, estão espalhados pelos principaes pontos de agitação, estando reforçado o policiamento commum das ruas, ficando a Brigada e a Guarda Civil com contingentes de promptidão.

O PRESIDENTE DA RÊDE SUL-MINEIRA EM PALACIO

O Dr. Armenio Fontes, presidente das Estradas de Ferro Rêde-Sul-Mineira, esteve hoje em palacio, onde foi levar ao Sr. presidente da Republica informações sobre o caracter que poderia ter o movimento de operarios da estrada, em Cruzeiro.

S. S. declarou que em dous mezes de administração, procurando melhorar as condições dos operarios, que vinham tendo seus salarios em grande atraso, conseguiu reduzir esse atraso apenas a dous mezes.

Acredita assim que seja o movimento apenas um acto de solidariedade com outras classes em greve e não por outros motivos.

Entretanto, para melhor poder apreciar os acontecimentos, de modo a dar uma solução mais acertada, S. S. partiria hoje á noite para Cruzeiro.

EM NICTHEROY — OS OPERARIOS DE UMA FIRMA ALLEMÃ DECLARAM-SE EM GREVE

Hoje, pela manhã, justamente na hora do almoço, appareceram nas obras a cargo do constructor L. Riedlinger, á rua Miguel de Frias n. 1 e praia de Icarahy n. 231, em Nictheroy, commissões de operarios da mesma firma nesta capital, que ali foram convidar os que trabalhavam a abandonar o serviço. E immediatamente o trabalho foi suspenso e os operarios em numero superior a 100 retiraram-se com os promotores da greve, para esta capital.

A policia foi scientificada da parede, mas não teve necessidade de agir, por ser pacifica a attitude dos grevistas.

Ao que se sabe trabalham com o empreiteiro Riedlinger, que é allemão, cerca de 2.000 operarios.

A CERVEJARIA HANSEATICA PEDE GARANTIAS

A noticia de que os operarios em greve fizeram parar o trabalho na Cervejaria Brahma correu celere. Temendo que os grupos propagandistas da greve fossem até a sua fabrica e não mantivessem a mesma attitude pacifica, a Companhia de Cervejaria Hanseatica pediu grantias á policia.

Foram immediatamente tomadas as providencias necessarias.

A TARDE DOS GREVISTAS — A CIDADE E OS ARRABALDES VOLTAM A' CALMA

Depois dos "meetings", das passeatas exaltadas dos grevistas pelas ruas da cidade e mesmo dos arrabaldes, serenou pelo fim da tarde a grande agitação. Apenas nos centros operarios e principalmente na Federação, em frente ao seu edificio e pelas immediações da praça Tiradentes, fremia ainda, nos grupos, a alma operaria.

Todas as sociedades dos trabalhadores em greve estavam em sessões permanentes. De quando em vez um grito de viva a liberdade! ecoava pela praça.

Em toda parte por onde andámos, nas ruas centraes, pelo Cattete, Gloria, Cidade Nova, Tijuca, S. Christovão, não havia, porém, uma fabrica de moveis ou sapatos funccionando. Todas haviam fechado as suas portas. Na maioria dos predios em obras estava tambem parado o trabalho. A policia espalhara por todos os lados forças de cavallaria e a vigilancia estava redobrada.

Estão garantidas pela policia diversas fabricas de sapatos nas ruas do Lavradio, S. Pedro, General Camara e General Polydoro, outras de moveis, como as de Moreira Mesquita & C., Auler & C., Leandro Martins & C. e Red Star e a Companhia de Cervejaria Brahma, á rua Visconde de Sapucahy.

A calma da tarde dos grevistas não quer dizer, no entanto, que houvesse arrefecido o movimento.

E' como que uma parada para tomar folego.

REUNIÕES

Realisam-se amanhã:

No Centro Cosmopolita, dos Marceneiros, para deliberar sobre o proseguimento dos trabalhos da greve.

— Haverá tambem uma reunião da classe dos empregados de hoteis, cafés e restaurantes, para tratarem da entrada da classe na greve.

— A' rua Theophilo Ottoni n. 31, afim de assumir uma attitude perante o movimento actual, na séde do Centro Graphico haverá ainda amanhã uma grande reunião.

— Hoje á noite reunem-se na Federação Operaria os padeiros.

UMA MOÇÃO NO CENTRO COSMOPOLITA

Na reunião de hoje á noite do Centro Cosmopolita será apresentada uma moção, que termina:

"Nós, abaixo-assignados, propomos: 1º, que sejam adiadas as eleições por tempo indeterminado; 2º, que a assembléa neste momento grandioso, em que o proletariado brasileiro escreve com sangue a pagina mais brilhante da sua historia, tome uma attitude decisiva em face do momento".

(Assignam muitos operarios.)

Em S. Paulo reina calma

S. PAULO, 23 (A. A.) — Apezar dos boatos alarmantes espalhados anteriormente, a cidade amanheceu em completa calma, trabalhando todas as fabricas regularmente.

A Secretaria da Justiça recebeu telegrammas dos centros industriaes do interior do Estado, informando tambem reinar ordem absoluta em todos elles, não havendo o menor movimento paredista por parte dos operarios.

O Centro dos Varegistas acceitou a tabella de preços organisada pela Prefeitura Municipal daqui.

A GUERRA

AS IMPRESSÕES DE LORD ROBERT CECIL SOBRE O DISCURSO DE VON MICHAELIS

LONDRES, 23 (A NOITE) — Lord Robert Cecil, ministro do bloqueio, commentando o discurso do Sr. Michaelis, novo chanceller allemão, disse:

"Elle significa, antes de tudo, que a Allemanha repelle a formula da "paz sem annexações nem indemnisações", defendida pela Russia e isso representa uma completa victoria dos reaccionarios e logicamente a derrota completa dos democratas. Na minha opinião, o Sr. Michaelis é um homem surprehendentemente franco, pois manifestou claramente que deseja levar a guerra pelos mesmos processos anteriores. Assim sendo, tambem sabemos muito bem como havemos de proceder. Pela minha parte, julgo melhor tratar com um homem franco, como parece ser o novo chanceller allemão, que com o Sr. Bethmann-Hollweg, que sempre procurava cobrir com um véo de hypocrisia os seus projectos".

O GRANDE DESENVOLVIMENTO DA AVIAÇÃO MILITAR ITALIANA

ROMA, 23 (A NOITE) — O "Corriere della Sera", de Milão, analysando o grande desenvolvimento dos serviços de aviação militar, nestas ultimas semanas, escreve:

"Os tenentes-aviadores Ruffo, da Calabria, e Olivari, de Spezzia, mantém o "record" da destruição de aeroplanos inimigos. Ruffo já abateu trese apparelhos e Olivari onze. Ruffo já travou 56 combates aereos, saindo sempre illeso. Olivari tinha travado, até 18 do corrente, 40 combates aereos".

Accrescenta o "Corriere della Sera" que o chefe da commissão militar norte-americana que veiu á Italia estudar os serviços de aviação, tem feito os mais rasgados elogios ás fabricas, aos aerodromos e aos aviadores italianos, considerando-os superiores ás outras organisações que até agora estudou.

A ALLEMANHA SUSPENDEU A CONSTRUCÇÃO DE "ZEPPELIN"

LONDRES, 23 (A NOITE) — Informam de Amsterdam que a fabrica de "Zeppelin" de Friedrichshaven está construindo um novo typo de aeroplanos, que, segundo se diz em Berlim, são os mais poderosos e rapidos de quantos se conhecem.

Confirma-se assim que foi suspensa a fabricação de "Zeppelin", visto ter-se provado que elles não satisfaziam mais ás necessidades da guerra aerea.

Calçado e fardamento para os voluntarios

O ministro da Guerra baixou hoje um aviso ao commandante da 5ª região, com séde nesta capital, determinando que autorise os commandantes das unidades a ceder, para indemnisação aos voluntarios de manobras calçado e uniforme devendo as importancias correspondentes, ser remettidas directamente á directoria da administração, para novas requisições.

O fardamento para os voluntarios será cedido como o anno passado, por emprestimo.

O Sr. Amaro pretende fazer melhoramentos na cidade

Em conversa com os representantes da imprensa o Dr. Amaro Cavalcanti declarou que, apezar de ser a lavoura do Districto Federal a principal parte do seu programma, não abandonará por completo a zona urbana.

— Dentre os innumeros melhoramentos que pretendo fazer, disse o Dr. Amaro, os primeiros serão, si houver dinheiro, o alargamento da rua Primeiro de Março, o prolongamento da avenida Gomes Freire e abrir um tunnel na rua Dr. João Ricardo, no morro de São Diogo.

Para o segundo desses melhoramentos, a Prefeitura já desapropriou a maior parte dos predios precisos.

Adeantou ainda o Dr. Amaro Cavalcanti que já mandou orçar todos esses melhoramentos, ficando tudo por pouco dinheiro.

Concurso de Fazenda

O Sr. ministro da Fazenda, approvando o concurso da 2ª entrancia, ultimamente realisado nesta capital, resolveu manter a classificação da commissão examinadora, na qual foram approvados todos os 34 candidatos inscriptos.

O capitão Penido e as sociedades do remo

O capitão de fragata José Maria Penido, director da 2ª categoria da Reserva Naval, foi eleito membro honorario da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, presidente honorario do Club Boqueirão do Passeio, e socio honorario do Club Natação e Regatas.

Vae fundar-se a Escola Normal de Artes e Officios

Um projecto no Conselho

Na sessão de hoje do Conselho Municipal foi lido o seguinte projecto de lei, firmado pela commissão de Justiça:

"Art. 1º. Fica creada, sob a denominação de "Wenceslão Braz", uma Escola Normal de Artes e Officios, para instrucção e preparo de professores, mestres e contra-mestres dos varios institutos e escolas profissionaes do Districto Federal.

Art. 2º. Para execução do disposto no artigo precedente fica o prefeito autorisado a entrar em accordo com o governo federal, para o fim de obter, mediante permuta de immovel municipal ou de outro modo, o local e edificio apropriados á installação da referida escola.

Art. 3º. Fica o prefeito egualmente autorisado a expedir os necessarios actos para a organisação da escola, regulamentação e provimento dos cursos e serviços, inclusive a respectiva tabella de vencimentos.

Art. 4º. Para as despesas com a execução da presente lei fica tambem o prefeito autorisado a abrir os necessarios creditos.

Art. 5º. Revogam-se as disposições em contrario e o decreto legislativo n. 1.790, de 8 de janeiro de 1917".

Uma onda de projectos

AS FUTURAS CRÉCHES

O Sr. Mauricio de Lacerda, a bem do projecto a que nos referimos em outro logar, apresentou hoje á Camara um que institue as «créches» em todos os estabelecimentos industriaes ou officinas de qualquer natureza em que trabalharem mais de dez mulheres, «créches» estas que deverão ter accommodações e condições de hygiene regulamentares, e que nunca poderão ficar numa distancia superior de 200 metros dos referidos estabelecimentos ou officinas, e de 100 metros quando em ladeira o percurso.

O voluntariado nos Estados

Por telegrammas até hoje recebidos pelo ministro da Guerra, sabe-se que as inscripções para voluntarios de manobras, em algumas cidades do Brasil, deu o seguinte resultado:

Em S. Luiz do Maranhão, 23 voluntarios; em Recife, 42; em S. Salvador (Bahia), 185; em Nictheroy, 70; em Bello Horizonte, 183; em S. João d'El-Rey, 202; em Ouro Preto, 20; em Victoria, (Espirito Santo), 20, e em Porto Alegre, 487.

A independencia do Uruguay

Um voto de congratulações na Camara

O Sr. Mauricio de Lacerda requereu hoje, sendo unanimemente approvado pela Camara dos Deputados, um voto de congratulações com a Republica do Uruguay pela passagem da data de sua independencia.

O deputado fluminense diz que, não obstante a atmosphera de pezar decorrente dos discursos dos deputados bahianos, que renderam tão justas homenagens a um patricio illustre, não pode adiar por mais tempo o requerimento que ha varios dias já se propunha a fazer, em nome da commissão de diplomacia da casa, no sentido da Camara se congratular com a sua collega do Uruguay pela data da independencia do visinho paiz amigo, transcorrida a 18 do mez vigente. Deve-se á não realisação de sessões por falta de numero o não haver o orador se desobrigado dessa missão, que lhe é a mais agradavel.

O Sr. Mauricio de Lacerda fez então caloroso elogio do Uruguay, salientando o quanto elle tem sido sempre nosso amigo, recordando passagens que evidenciam a amizade do povo e do governo daquelle paiz para com o nosso, como por occasião do asylo dado a revoltosos brasileiros, que viram ser revogadas disposições legaes daquelle paiz, para que ahi pudessem exercer as suas profissões como si fossem nacionaes.

E' a verdade, apartea o Sr. Nabuco de Gouvêa.

O Sr. Mauricio de Lacerda proseguiu, accentuando o quanto a attitude do Uruguay, de solidariedade comnosco nos ultimos momentos internacionaes, nos penhorou e approximou um paiz do outro, como si constituissem uma confederação. Que Deus haja de tornar cada vez mais intensos os laços de confraternidade entre os dous povos, exclama o deputado fluminense.

A Camara deu o seu voto unanime á proposta do Sr. Mauricio de Lacerda.

Ao presidente da Camara dos Representantes do Uruguay, em Montevidéo, a mesa da Camara enviou o seguinte despacho:

"Tenho o prazer de communicar a V. Ex. que a Camara dos Deputados dos Estados Unidos do Brasil, na sessão de hoje, por proposta do Sr. deputado Mauricio de Lacerda, approvou unanimemente um voto de congratulações com a nobre nação uruguaya, pela passagem da data da sua independencia, homenagem reveladora de especial affecto. Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex. as minhas saudações pessoaes. — Vespucio de Abreu, presidente."

A defesa do assucar

A commissão de representantes dos Estados assucareiros nomeada em reunião de deputados federaes por esses Estados afim de tomar providencias de protecção e de defesa do assucar, á vista da ameaça de aggravamento de suas taxações, reuniu-se hoje, no Monroe, tendo, em seguida conferenciado com o Sr. Antonio Carlos, «leader» da maioria da Camara dos Deputados.

Dessa conferencia resultou combinar-se solicitar a commissão uma audiencia ao Sr. presidente da Republica e procurar o Sr. ministro da Fazenda, afim de tomar conhecimento exacto dos intuitos do governo e poder, assim, agir com perfeito conhecimento de causa.

O DIA MONETARIO

O cambio a cair...

O mercado cambial funccionou precisamente para attender ás necessidades de legitimos tomadores. A' abertura o Banco do Brasil sacava a 13 1/8, os estrangeiros a 13 d., excepto o City que apenas sacava a 12 13/16 d. No correr do dia o Banco do Brasil passou a sacar a 13 d., e em seguida a 12 15/16 e 12 7/8 e os estrangeiros a 12 15/16, 12 7/8 e 12 13/16 d. Ao fechamento, o mercado tornou-se um pouco estavel, passando o Brasil a sacar a 12 15/16 e os estrangeiros a 12 27/32 e mesmo a 12 7/8 d. Os pequenos negocios para esterlinos foram feitos de 20$150 a 20$250. Em Bolsa os negocios foram pequenos, salientando-se apenas para as apolices do D. Federal, de 1914, ao portador, a 188$; as de Nictheroy, a 81$ e as do E. do Rio, de 4 %, a 93$500; bem como, para as acções do Banco Commercial a 6$000.

URUGUAY-BRASIL

A nota do nosso governo ao uruguayo

Respondendo á communicação que, por intermedio do seu ministro no Rio de Janeiro, fez o governo do Uruguay ao do Brasil, da promulgação do decreto que definiu a situação daquella Republica em face das nações do continente americano que se acharem em estado de guerra, o Sr. ministro Nilo Peçanha enviou ao Sr. Manoel Bernardez a seguinte nota:

"Sr. ministro — Tenho presente a nota em que V. Ex. me transmittiu a traducção do decreto expedido em materia de neutralidade.

O Sr. presidente da Republica, a quem levei aquella nota, apreciou vivamente, na sua justa e elevada significação, o referido decreto no qual o governo uruguayo declara que nenhum paiz americano que, em defesa dos seus direitos, se achar em estado de guerra com quaesquer nações de outros continentes será por elle tratado como belligerante.

Dias antes o governo do Uruguay, respondendo ao do Brasil quando fez conhecida a sua posição ao lado dos Estados Unidos da America pelo restabelecimento da ordem juridica internacional, deixava prever essa importante decisão da sua legislatura, estimando que todo acto realisado contra um dos paizes da America, com violação dos preceitos universalmente reconhecidos de direito, constituisse um aggravo a todos e provocasse nelles uma reacção commum.

O Brasil reconhece que essa politica mantem a tradição diplomatica do Uruguay e de sua historia nacional, como traduz em facto a doutrina que vem trabalhando, ha quasi um seculo, a consciencia juridica e o sentimento de defesa dos povos americanos.

O Brasil felicita a Republica irmã e amiga por essa affirmação solemne e pratica do panamericanismo, no momento em que os principios fundamentaes da civilisação, em perigo no Velho Mundo, começam a encontrar abrigo e equilibrio nos povos livres das duas Americas.

Agradecendo a communicação que, por intermedio de V. Ex., faz ao governo do Brasil o da Republica Oriental do Uruguay, a cujos destinos estamos tão estreitamente ligados, aproveito a opportunidade para ter a honra de reiterar a V. Ex. os protestos da minha alta consideração. — (A.) Nilo Peçanha."

O TEMPO

Probabilidades do tempo, das 4 horas da tarde de segunda ás mesmas de terça-feira.

Estado do Rio (previsão geral): tempo, instavel, tendendo a melhorar; bom durante o dia; temperatura, ligeira ascensão.

Districto Federal: tempo, instavel, tendendo a melhorar; bom durante o dia; temperatura, noite e madrugada mais frias; em ascensão de dia; ventos, normaes.

O complicado negocio de trilhos

Uma nota ministerial

Pelo gabinete do ministro da Guerra foi hoje fornecida á imprensa a seguinte nota:

"No inquerito mandado proceder pelo general Silva Faro, commandante da 5ª região militar, afim de apurar o que houvesse de verdade na noticia publicada por um vespertino desta capital, que accusava um official do Exercito de ter obtido da Estrada de Ferro Central do Brasil trilhos para a construcção de uma linha de tiro e os haver vendido a uma casa commercial, verificou-se o seguinte:

que os trilhos foram recebidos na Estrada de Ferro Central do Brasil pelo ex-tenente atirador Getulio de Andrade Neves, Getulio Neves de Faria ou Getulio Neves, civil, que os entregou á firma J. Pinheiro & Irmão;

que esse individuo obteve os referidos trilhos por meio de uma apresentação do deputado Antonio Carlos, alcançado por intermedio do 2º tenente do Exercito Arthur Guedes de Abreu;

que, sabendo que Getulio Neves havia desviado os trilhos, não lhes dando o fim a que se destinavam, aquelle official interveiu junto á firma J. Pinheiro, de forma que os trilhos foram todos restituidos á Estrada;

finalmente, que Getulio Neves se acha foragido, não tendo sido, por isso, ouvido no inquerito."

O CAFE'

Apezar da Bolsa de Nova York ter fechado no sabbado — na segunda chamada — com 20 a 23 pontos de baixa e hoje abrir com mais 1 a 4 pontos de baixa, o nosso mercado de café manteve hoje o preço de 8$, por arroba, para o typo 7. A esse preço foram vendidas pela manhã 1.021 saccas e no correr do dia mais 1.395, ou o total de 2.416 saccas. Nos dias 21 e 22 entraram 3.618 saccas, embarcaram 1.450 saccas e o "stock" ficou em ..... 184.584 saccas.

leia e conduzido áquella delegacia, onde fica-

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da loteria da Capital Federal extrahida hoje:

29419	20:000$000
1.973	2:000$000
22907	1:000$000
59510	1:000$000
51502	1:000$000

Deram hoje:

Antigo	419	Cachorro
Moderno	917	Cachorro
Rio	909	Burro
Salteado		Pavão

Para amanhã:

235 591 764

Antonio Alves dos Santos

Amelia Sozinho dos Santos, Haydée (ausente), René (irmã carmelita), Estellita (ausente), Undina, Antonietta, Maria Amelia, Consuelo, Ernesto Lyra Sozinho, Amelia Pinheiro Sozinho (ausentes), Augusto Alves dos Santos, Luiz Alves dos Santos, Julieta dos Santos Fernandes (ausentes), Drs. Juliano Pinheiro Sozinho, Mario Andréa dos Santos (ausentes), Julio Fernandes, Dr. Abelardo Fernandes, capitão Alvaro Fernandes communicam aos parentes e amigos o fallecimento, hoje, ás 5 horas da manhã, do seu idolatrado esposo, pae, genro, irmão, sogro, tio e primo ANTONIO ALVES DOS SANTOS, e convidam aos mesmos para o sepultamento, que terá logar no cemiterio de S. João Baptista, amanhã, ás 8 horas da manhã, cujo saimento será da rua Paulino Fernandes n. 47 (Botafogo), pelo que hypothecam a sua eterna gratidão.

Adalgisa Cavalcanti Caminha

João Cavalcanti Caminha e seu filho Aluizio convidam seus parentes e amigos a assistirem a missa de 30º dia que por alma de sua presada e inesquecivel esposa e mãe ADALGISA CAVALCANTI CAMINHA, fazem celebrar amanhã, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 e 30, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já gratos.

Coronel Bellarmino de Arruda Camera

(PRIMEIRO ANNIVERSARIO)

A viuva do coronel BELLARMINO DE ARRUDA CAMERA manda resar uma missa na egreja de S. Francisco de Paula, na terça-feira, 24 do corrente, ás 9 1/2 horas, pelo anniversario de seu fallecimento.

Paulo Gustavo Henze

Por sua alma resa-se amanhã, ás 9 horas, na egreja matriz de S. José, na rua de S. José, uma missa de 4º anniversario do seu fallecimento.

Commentarios ao Codigo Civil

O Sr. João Luiz Alves, jurista e jurisconsulto de alto valor, foi um dos congressistas que mais contribuiram para a factura do Codigo Civil Brasileiro. Membro da commissão do Senado que estudou os projectos de Codigo, S. Ex. não se contentava de fazer o que, no seio da commissão, lhe foi distribuido. Estudou a parte que lhe tocou, commentou-a em discussões da commissão, esclareceu pontos obscuros e aplainou difficuldades que appareceram.

Com esses mesmos desvelo e cuidado auxiliou os seus collegas incumbidos de outras partes, estudou-as todas, apparelhou a commissão para o parecer final. S. Ex. foi, incontestavelmente, um dos que collaboraram com mais ardor e com mais efficiencia para a terminação do Codigo e sua subsequente approvação pelo Congresso. Espirito culto, dotado de uma extraordinaria facilidade de assimilação, com uma erudição consideravel, o senador espirito-santense em pouco ficou senhor da nossa nova lei civil e tornou-se o indice a que recorriam seus collegas, o consultor da commissão e do Senado, para a explanação de doutrinas e institutos. Sanccionado o Codigo, no interregno que foi deste acto ao da vigoração da lei, o infatigavel espirito do Dr. João Luiz Alves resolveu e executou a idéa de um commentario, em moldes claros, perfeitos e concisos. Esta obra, editada em Paris, pela casa Briguiet, acaba de chegar ao Brasil e foi entregue ao publico. Incontestavelmente, o primeiro commentario completo que se faz á nossa lei civil é desses que collocam toda gente em condições de vencer as difficuldades na interpretação das leis e não deixam a menor duvida nos espiritos.

E' uma interpretação authentica, o commentario do Codigo, feito pelo Dr. João Luiz, e S. Ex. primou, sobretudo, pela clareza de sua exposição.

Um trabalho dessa ordem honra as nossas letras juridicas e aureola o nome de seu autor, que, aliás, já toda gente sabia ser, além de um mão politico, um jurisconsulto de valor e um espirito de extraordinaria capacidade.

Uma offerta significativa ao almirante Caperton

MONTEVIDE'O, 23 (A. A.) — O governo offereceu ao almirante Caperton, commandante-chefe da esquadra norte-americana, uma copia do pergaminho que contém o decreto de 18 de junho ultimo, estabelecendo a doutrina de solidariedade com as nações americanas belligerantes. O referido pergaminho está artisticamente impresso, contendo uma allegoria em que figuram as duas Americas. Por occasião da entrega desse pergaminho realisou-se uma brilhante festa no Ministerio da Instrucção Publica.

A primeira directoria do Tiro de Baturité empossa-se solemnemente

BATURITE' (Ceará), 21 (Serviço especial da A NOITE) (Retardado) — Foi hontem solemnemente empossada a directoria do Tiro de Baturité, fundado recentemente. O Dr. Quintino Cunha fez uma bella conferencia allusiva ao acto. O povo exulta de contentamento applaudindo incondicionalmente esse acto de verdadeiro patriotismo dos cearenses.

Carvão nacional

Escreve-nos o general João Leocadio:

"No "O Imparcial" de hoje vê-se, em um enquadrado, chamando a attenção dos leitores, um telegramma procedente de Porto Alegre, com data de 22, subscripto por F. L. Truda, no qual elle attribue ao governo do Rio Grande do Sul ordens recentes para cobrança de pesados impostos sobre o carvão riograndense. O illustre estadista Dr. Borges de Medeiros, um dos riograndenses que mais confiam nos resultados beneficos da industria carbonifera, não só em beneficio do proprio Estado como de todo o paiz, não será quem, no momento em que se organisam ainda essas emprezas, venha aggraval-as injustificadamente. O caso é justamente o contrario. O presidente daquelle Estado, por despacho de 21 do corrente, resolveu que na isenção de impostos attribuidos ao carvão riograndense deve tambem ser accrescida a isenção das taxas supplementares de um e meio por cento de barra e um por cento de expediente e de utilisação de cáes. As respectivas instrucções já foram communicadas á Mesa de Rendas, para que não sejam cobrados. Fiquem, assim, prevenidas as companhias que porventura se queiram incorporar para a exploração do carvão riograndense, que difficuldades injustificadas jamais serão creadas pelo governo riograndense. Pelo contrario. Elle lhes prestará todos os auxilios que estejam de conformidade com os principios da boa moral administrativa, a bem dos interesses geraes da nossa patria".

Importantes questões medicas

Uma sessão da Associação Medico-Cirurgica

Sob a presidencia do Dr. Oliveira Aguiar, reuniu-se, em sessão ordinaria a Associação Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro. Achando-se presente o professor Miguel Couto, o Dr. Aguiar convida-o a tomar a presidencia, saudando com palavras de carinhosa estima aquelle professor, que agradece, dizendo ali estar no cumprimento de um dever, tal o de corresponder ás manifestações de sympathia que recebeu, quando foi eleito membro correspondente da Academia de Medicina de Paris. No expediente, o Dr. Octavio Pinto, referindo-se ao inicio proximo de uma série de conferencias organisadas pela Associação, lembra que ao Dr. Aguiar, que sabe ter estudos relativos á hygiene medico-escolar, seja dado inicial-as, como uma deferencia.

São recebidos como socios honorarios os Drs. Arthur Moses e Henrique Aragão, saudados ambos pelo Dr. Mario Reis.

Trata em seguida o Dr. A. Pamplona de um caso de arterio esclerose, typo arterio-renal, com albuminuria grande, sem melhora sensivel ao tratamento classico. Embora o mão estado do rim, ensaiou o tratamento mercurial, com o que obteve francas melhoras. O doente accusava dores intensas na região abdominal, lembrando a colica hepatica. Capitulou de aortite abdominal luetica. O professor Miguel Couto, discutindo o caso, diz que se deve precaver o clinico nos casos de diagnostico obscuro e rebeldes ás medicações usuaes, com as manifestações de caracter luetico. Não ha razão para se recear o emprego do mercurio, como antigamente, nos casos de lesões renaes. Faz ainda largas considerações a respeito, salientando as difficuldades do diagnostico dos aneurismas em geral. O Dr. Pamplona refere-se ainda ao methodo que emprega do enteroclysma iodico, que não é mais do que o processo Klemperer-Miguel Pereira, por via rectal, empregando as soluções de iodeto de sodio em serum physiologico, de 5 a 20 grammas em dias alternados. O professor Miguel Couto tece elogios ao methodo do Dr. Pamplona, que louva, estudando a administração dos medicamentos pela via rectal, cujas vantagens salienta. Faz ainda considerações sobre o methodo endovenoso.

O Dr. Octavio Pinto pede que, como uma homenagem ao presidente da Academia Nacional de Medicina, que presidia aquella sessão, fosse a mesma suspensa, no que é attendido. O Dr. Aguiar convoca então a proxima sessão para o dia 1 de agosto vindouro.

Estiveram presentes os Drs. professor Miguel Couto, Souza Carvalho, A. Moscoso, E. Dezonne, Octavio Pinto, Henrique Aragão, Arthur Moses, Vargas Dantas, Euricio Alvaro, Luiz Ferreira, Mario Reis e Oliveira Aguiar.

Foi queimado por um foguete

Antonio Joaquim da Costa Junior, operario, com 21 annos, branco, solteiro e residente á rua Goyaz 444, ao passar hontem, á noite, pela rua Guilhermina, foi attingido por um foguete, atirado da egreja do Encantado, onde havia uma festa.

A bomba do foguete, que explodiu junto á sua perna esquerda, queimou-a regularmente.

A policia do 20º, que soube do facto, fez a victima medicar-se na Assistencia, tendo a seguir se recolhido á sua residencia.

Lavras festejou a sua elevação á categoria de cidade

LAVRAS (Minas), 22 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Commemorando a data da elevação de Lavras á categoria de cidade, o grupo escolar «Firmino Costa» promoveu hontem uma festa, constando do seguinte: passeata por diversas ruas, visita ao cemiterio, inauguração do curso de gymnastica, installação da assistencia escolar, sendo todas essas cerimonias abrilhantadas pela banda de musica local.

Bebeu lysol por estar desempregado

A má situação de José Bellino Soares, brasileiro, de 19 annos de edade, residente a E. R de Santa Cruz, n. 2561, que se achava desempregado, fez com que elle hoje tentasse contra a existencia ingerindo grande quantidade de lysol. Soccorrido pela Assistencia Municipal, que o poz fóra de perigo, ficou em tratamento em sua propria residencia.

A GUERRA

O SR. THORNE TROUXE BOAS NOTICIAS DA RUSSIA

NA RUSSIA

Communicado official

PETROGRADO, 23 (Havas) — Communicado official:

"A sudoeste de Dvinsk violento duello de artilharia. O inimigo proseguiu nos seus ataques na direcção de Tarnopol, ao sul e ao longo do Stripa, tendo capturado Zagorbilla, arrabalde de Tarnopol."

Uma proclamação do governo

PETROGRADO, 23 (Havas) — O governo baixou uma proclamação chamando a attenção do povo para a gravidade do momento. Disse nesse documento que, graças ao fanatismo de alguns e á traição de outros, os allemães penetraram na frente russa. O dever do governo provisorio é empregar todos os meios para repellir o invasor e em seguida defender-se das tentativas anarchistas e da contra-revolução.

A proclamação termina por annunciar a convocação para agosto duma conferencia inter-alliados, que deverá decidir da orientação politica commum. Além dos diplomatas, varios outros representantes da democracia russa assistirão a essa conferencia.

O que se pensa na Russia sobre a paz

LONDRES, 23 (Havas) — O Sr. Thorne, representante do Partido Trabalhista no Parlamento, falando numa reunião em Birmingham, a respeito da recente visita da missão ingleza á Russia, disse, entre outras cousas:

"A formula de paz russa não cogita de nenhuma annexação nem de qualquer indemnisação; tudo bem pesado, ella não está muito afastada da nossa.

Os russos consideram a questão da Alsacia-Lorena sob o mesmo aspecto que a restauração da Polonia, e declararam que ambas devem ser constituidas em nações independentes. Tendo-nos os russos perguntado o que seria feito das colonias allemãs da Africa, respondemos-lhes que isso era questão que dizia respeito aos proprios sul-africanos; mas, continuou o Sr. Thorne, quanto a indemnisações, não tenho bastante certeza si ha entre nós e o povo russo divergencia de opiniões muito accentuadas.

Embora os russos não desejem que se imponha ás potencias centraes indemnisação de guerra como a que a Allemanha impoz á França, julgam entretanto que as potencias centraes deveriam ser obrigadas a reparar os prejuizos causados á Belgica, á França e á Servia, sem querer ouvir falar de mais nada. Tambem querem ignorar os prejuizos causados pela guerra submarina e pelas machinas aereas dos inimigos. Eu naturalmente não adopto semelhante parecer.

"Foi-nos suggerida a idéa de crear um fundo commum de algumas centenas de milhões esterlinos entre todos os belligerantes, fundo esse que deveria ser applicado á reparação dos estragos causados pela guerra submarina ou pela guerra aerea ou por effeitos puramente militares. Não posso concordar com tal programma. Já dissemos francamente aos russos que o povo inglez, certo de que alcançará a victoria, não quer ouvir falar de paz, nem ao seu governo nem a qualquer outro, antes que os allemães evacuem espontaneamente a Belgica ou a isso sejam forçados. Referindo-se ao Sr. Kerenski, actual chefe do governo provisorio russo, o Sr. Thorne qualificou-o como o salvador da Russia e disse que nenhum outro homem fez mais do que elle pelo seu paiz desde os primeiros momentos da revolução."

O Sr. Thorne affirmou que não ha perigo de que a Russia venha a fazer a paz em separado, pois que o antigo regimen, que visava tal attitude, foi derrubado. "Si a Russia puder ser aprovisionada de munições, os seus exercitos, que contam onze milhões de homens, poderão abreviar o caminho da victoria, ou pelo menos attrahir numerosas tropas das frentes franceza e italiana para lhes fazer face. Si tal vier a succeder, é bem possivel que a machina militar allemã se tenha desorganisado antes do natal. Não acredito que o povo russo vá arriscar os seus destinos nesta guerra."

A situação é boa

ROMA, 23 (A. A.) — Noticias recebidas pelos circulos diplomaticos permittem julgar com optimismo a situação russa.

De facto, o governo provisorio está agindo com energia contra os grupos sediciosos e obtendo a adhesão á sua acção repressiva, da maioria do Conselho de Soldados e Operarios, antevendo os perigos do systema aleatorio.

Por isso julga-se proxima a volta á calma, que permittirá a reorganisação e realisação da acção bellica.

PELA PAZ

O programma austro-hungaro

ROMA, 23 (A. A.) — A Liga Naval Austriaca annuncia qual deve ser o programma austro-hungaro da paz, dando prova de que é comprehendido o principio das nacionalidades.

Segundo esse programma, a monarchia austriaca deverá desenvolver-se do Adriatico ao Danubio, sem que nenhum ponto do Adriatico incluindo Valona, fique em poder da Italia. Si o Montenegro e a Albania subsistissem como Estados, a Austria procuraria garantir, nellas, a sua influencia, de forma a excluir a de qualquer outra nação.

O referido programma pretende tambem corrigir os limites com a Italia, de modo que esta não possa ameaçar as communicações da Austria com o "hinterland" e com Trieste.

Em relação á Servia a Austria exige a margem direita do Sava, incluindo Belgrado e a margem direita do Danubio até Semendria.

Este programma demonstra a aberração irrealisavel do imperialismo austro-hungaro.

O DISCURSO DE VON MICHAELIS

A opinião do Sr. Hughes

MELBOURNE, 23 (Havas) — O primeiro ministro da Confederação, Sr. Hughes, commentando as recentes declarações do chanceller allemão, declarou que está inteiramente de accordo com o primeiro ministro do Imperio britannico, Sr. Lloyd George, e ajuntou que as palavras melosas de von Michaelis, expressão da hypocrisia, têm apenas por fim acalmar o infortunado povo da Allemanha e enganar o mundo.

"A guerra não pode ter sinão um fim: a destruição completa da força militar allemã. Lloyd George tem atrás de si todo o Imperio perfeitamente unido. Hoje, mesmo mais do que nos primeiros dias da guerra, todos os dominios estão decididos a proseguir na luta até á victoria definitiva no campo de batalha."

EM TORNO DA GUERRA

As relações italo-britannicas

ROMA, 23 (A. A.) — Communicam de Londres que a Camara do Commercio Italiana e a Liga Anglo-Italiana offereceram um almoço aos Srs. Stanley, presidente do Board of Trade, e Lord Cecil, sub-secretario de Estado das Relações Exteriores.

O conde de Plymouth fez um caloroso elogio do Exercito italiano, e Lord Cecil declarou que o governo inglez vê com satisfação estreitarem-se cada vez mais as relações entre a Italia e a Grã Bretanha.

A reorganisação do exercito rumaico

NOVA YORK, 23 (A. A.) — Noticias aqui recebidas dizem que o general Berthelot, chefe da missão militar franceza encarregada da reorganisação do Exercito rumaico, já tem quasi terminados os seus trabalhos, achando-se actualmente o mesmo exercito em condições de absoluta efficiencia e no mesmo nivel de qualquer outro dos exercitos belligerantes.

O SIÃO DECLAROU GUERRA A ALLEMANHA E A AUSTRIA

A apprehensão dos navios allemães

LONDRES, 23 (Havas) — Communicam de Bangkok que o Sião acaba de declarar guerra á Allemanha e á Austria.

Nove vapores germanicos que se achavam nos portos siamezes foram apprehendidos. Estes vapores deslocam um total de 19 mil toneladas.

PORTUGAL NA GUERRA

Mais tropas portuguezas chegaram á França

LISBOA, 23 (A. A.) — Chegou á França um cruzador-auxiliar conduzindo um novo contingente de tropas portuguezas.

Os emigrados russos que regressam á patria

Communica-nos o consulado da Russia no Rio de Janeiro:

«Ultimamente, os emigrados que em grande numero estão regressando para a Russia têm-se mostrado na maior parte ignorantes da sua obrigação para com o serviço militar, julgando erroneamente, em consequencia da revolução, terem ficado livres não só da responsabilidade, mas do proprio serviço nas fileiras.

Entretanto, conforme aviso do actual governo, o novo regimen não annullou as obrigações de cidadãos russos para com o serviço militar, e estas não foram de nenhum modo modificadas, de maneira que sómente ficam isentos do serviço no exercito pessoas que forem pela revista medica julgadas inaptas para o mesmo serviço.»

Roubo de material

A' policia do 20º districto, queixou-se Fernando Martins Alves, constructor residente á rua Maura n. 81, de que os ladrões illudindo a vigilancia dos guardas das obras que possue ás ruas Goyaz e Vital, dali tinham carregado grande quantidade de material. A queixa ficou registada promettendo a policia caçar os meliantes.

Contra o Matadouro Frigorifico de Mendes

Escreve-nos o nosso correspondente em Mendes, no Estado do Rio, em data de hontem:

«Hoje, ás duas horas da tarde, houve, na Praça, um «meeting» de protesto contra a Camara Municipal, sobre o funccionamento do novo Matadouro Frigorifico, que desprende insurpotavel máo cheiro e contra tambem a concessão dos curraes, em frente á estação, sendo ahi o deposito da boiada. Foi orador o Dr. Mario Valverde, que foi muito applaudido pela assistencia, quasi toda a população desta cidade.»

Presuntos condemnados

O Laboratorio Nacional de Analyses, condemnou por conterem acido borico, cinco partidas de presuntos, procedentes de Buenos Aires, vindos no vapor brasileiro «Maroim», entrado em 6 do corrente mez, consignados a diversas firmas desta praça, com as seguintes marcas: F I C, [illegible] e J. M. de P. Q.

Por que a Italia não manda um cruzador a nossas aguas

ROMA, 23 (A. A.) — A proposito do facto da imprensa brasileira lastimar que a Italia não tenha mandado, como o fez a França, um cruzador para saudar o Brasil, nos circulos politicos faz-se observar que neste momento todas as forças navaes estão occupadissimas no serviço de policiamento do Mediterraneo e nas operações de guerra no Adriatico, e que seria prejudicial afastar mesmo uma unica unidade. Não obstante os sentimentos de sympathia dos italianos pelo povo brasileiro e pelas colonias italianas que vivem e trabalham patrioticamente no ultramar são os mais vivos e sinceros.

A proxima chegada de mais um vapor japonez

A emigração japoneza para o nosso paiz continúa animada. Não ha muito chegou-nos um navio nipponico transportando immigrantes. Annuncia-se agora a proxima chegada de outro. E' o "Wakasa Marú", que vem fazer a nova carreira da Companhia Nippon Yusen Kaiska, trazendo 1.500 japonezes. Além desse carregamento humano, o "Wakasa Marú" trará uma grande quantidade de madeira. Esse vapor veiu de Kobe, e, com a sua entrada na linha para o Brasil, vae se dar forte rivalidade entre a Companhia Nippon Yusen e a Osaka Shosen, que já iniciou ha alguns mezes sua carreira para o Brasil.

Inaugura-se festivamente uma escola em Porto Seguro

PORTO SEGURO (Bahia), 23 (Serviço especial da A NOITE) — Entre a alegria geral, foi hontem inaugurada a primeira escola municipal do sexo masculino, creada aqui por iniciativa do intendente desta cidade, Dr. Osorio Menezes. Houve grande solemnidade sob a presidencia daquella autoridade municipal, secretariada pelos Srs. presidente do Conselho Antonio Bezerra e vice-presidente Dr. Pedro Deiró. Depois do Dr. Osorio de Menezes ler o seu discurso, inaugurando a escola, convidou a assumir a presidencia da sessão o Dr. juiz de direito Abdon Alves Affonso, usando da palavra, a seguir, como orador official da festa o promotor publico Dr. Nelson Dorea. Falaram mais o Dr. Deiró, em nome do Conselho, e D. Maria Carolina Gonçalves de Oliveira, professora. A escola recebeu o nome do eminente brasileiro senador conselheiro Ruy Barbosa, cujo retrato foi inaugurado, na mesma sessão, no salão nobre da escola.

Novos impostos

A Liga do Commercio cumpre o dever de lembrar aos seus associados e ao commercio em geral que está iniciada a phase de augmento de impostos, com a apresentação das propostas de orçamentos federal e municipal.

Chama, a proposito, a attenção para as taxações novas suggeridas pelo Sr. ministro da Fazenda para cobrir o "deficit" do orçamento federal, bem como para a estimativa da renda que ellas devem produzir, nos seguintes termos:

Divisão do imposto de industrias e profissões....	1.000:000$000
Revisão dos impostos sobre os tecidos e a manteiga.	3.000:000$000
Imposto do consumo sobre o assucar	15.000:000$000
Revisão do imposto do sello	8.000:000$000
Ampliação do imposto sobre os rendimentos	10.000:000$000
Depositos em Londres, ao cambio de 13 1/2 d.......	35.000:000$000
	72.000:000$000

Chama principalmente a attenção para as duas rubricas "revisão do imposto de sello" e "ampliação do imposto sobre os rendimentos".

A primeira importa em reviver o projecto Balthazar Pereira que a Liga do Commercio combateu em 1915 e conseguiu que fosse desannexado do orçamento de 1916 e relegado para os archivos, tal a repulsa que encontrou e tão justas as razões contra elle invocadas.

A segunda comprehende a tributação generalisada de todos os serviços, funcções e trabalhos particulares, de todas as rendas e todos os lucros commerciaes, industriaes e agricolas, como se verifica da seguinte classificação:

a) Renda de propriedade immovel construida;
b) Renda de propriedade immovel não construida;
c) Renda dos valores e capitaes moveis;
d) Lucros da exploração agricola;
e) Lucros do commercio, da industria, da exploração das minas, dos cargos e dos officios;
f) Rendimento das profissões liberaes;
g) Rendimentos dos empregos publicos e dos privados;
h) Renda de todos os capitaes e de todas as occupações lucrativas não especificadas supra;
i) Aposentadorias, reformas, pensões e rendas vitalicias.

A expectativa da renda desta ultima e nova fonte é modestamente expressa em 10.000 contos, para principiar; mas é de esperar que se desenvolva como o imposto de consumo que, tendo produzido em 1892, anno inicial da sua arrecadação, só 106:800$, rendeu, em 1916, 83.181:513$160, foi orçado para 1917 em....... 102.578:333$, mas nos cinco primeiros mezes decorridos até maio já produziu 50.693:344$738, e a estimativa para 1918 se eleva á importante somma de 116.505:000$, sem contar o resultado das novas taxas projectadas, como acima.

O commercio, certamente, não pretende eximir-se do dever de contribuir e já deu prova eloquente disto quando, no anno passado, a Liga indicou bases de taxação para evitar (e só em parte o conseguiu) o augmento da quota-ouro dos direitos de importação. Nem seria licita a excusa systematica a todo e qualquer imposto novo, não só por sentimento de civismo no momento actual, mas até tambem para justificar logicamente o direito de reclamar contra quaesquer outras medidas que se lhe afigurem onerosas e descabidas.

Mas é preciso estudar as propostas e acompanhar a elaboração dos orçamentos, de modo a evitar as demasias de taxação, os inconvenientes de certas medidas, as coacções e os vexames que da applicação dellas possam resultar. Não vae nisto o menor desejo de crear obstaculos á administração publica; o empenho, ao contrario, se traduz, de facilitar-lhe a missão, procurando conciliar os interesses fiscaes com os do commercio contribuinte.

O conselho administrativo da Liga vae reunir-se para tratar deste assumpto e convem que os nossos consocios compareçam a tomar parte nesse estudo. Assim como tambem seria conveniente que na assembléa geral a realisar-se a 25 do corrente fosse aventada e discutida esta questão da mais alta importancia para o commercio do Rio de Janeiro e de todo o paiz.

Rio, 21 de julho de 1917. — A. Camacho Filho, 1º secretario.

O alistamento militar no interior de Minas

MERCES (Minas), (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Foram installados, no dia 16 do corrente, os trabalhos da junta de alistamento militar nesta villa, com a presença de todos os seus membros. Foi eleito presidente o tenente-coronel Juscelino Martins do Amaral e secretario o Sr. Cornelio Augusto de Albuquerque.

Vão ser feitos importantes melhoramentos em Madureira

Madureira, um dos nossos mais bellos e aprazíveis bairros dos suburbios desta capital vae entrar em completa phase de transformação.

Por estes dias, segundo acaba de chegar ao nosso conhecimento, a empresa de bondes de Irajá traspassará á Light o seu contrato, para electrificar o ramal de todos os suburbios, ligando-os á capital.

Sendo assim, dentro em breve os bondes que partem do largo de S. Francisco irão até a freguezia de Irajá. Madureira, segundo ainda nos disseram, até fins do mez vindouro, terá o largo do seu nome calçado e illuminado a luz electrica. Como veem um dos maiores melhoramentos que na época presente os suburbios de Cascadura para cima podem receber.

O deputado Octacilio de Camará não tem poupado esforços no sentido de ver os suburbios transformados, cabendo a elle a victoria dos melhoramentos de que Madureira será possuidora dentro em breve.

Tentou contra o pudor da afilhada

O Dr. Abelardo Luz, delegado do 20º districto, teve hoje conhecimento de um facto bastante repugnante, dadas as circumstancias em que o mesmo foi praticado.

O Sr. Manoel José Gonçalves reside com sua familia, composta de mulher e filha, á rua Almerinda Bastos n. 66, na Piedade. Ha dias sua filha Pureza, de 12 annos de edade, foi visitar o seu padrinho, Antonio Salvador, que reside com sua familia á rua Tavares n. 101, onde ficou. Hoje, ao regressar a casa, Pureza se queixou ao pae de ter o seu padrinho, durante a sua estadia em sua residencia, tentado contra o seu pudor.

José Gonçalves, revoltado contra a infamia praticada pelo seu compadre, procurou o delegado do 20º districto, a quem deu queixa do occorrido, tendo esta autoridade mandado abrir inquerito e intimado o accusado a prestar depoimento.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No Matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 547 rezes, 68 porcos, 50 carneiros e 56 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 43 r. e 6 v.; Durisch e C., 9 r.; A. Mendes e C., 31 r. e 1 v.; Lima e Filhos, 24 r., [illegible] p., [illegible] c. e 9 v.; Francisco V. Goulart, 16 r., 12 p. e 2 v.; João Pimenta de Abreu, 9 r.; Oliveira Irmãos e C., 142 r., 20 p. e [illegible] v.; Basilio Tavares, 20 r. e 32 v.; C. dos Retalhistas, 30 r.; Portinho e C., 27 r.; Edgard de Azevedo, 27 r.; F. P. Oliveira e C., [illegible] r.; Augusto M. da Motta, 35 r., 24 c. e [illegible] v.; Alexandre V. Sobrinho, 6 p.; Fernandes e Filhos, 10 p.; Jacques Meyer, 4 r.; Luiz Barbosa, 16 r.

Foram rejeitados: 4 r., 3 p., 2 c. e 1 v.

Foram vendidas 31 2/4 rezes com [illegible] kilos.

Stock: Candido E. de Mello, 164 r.; Durisch e C., 61; A. Mendes e C., 291; Lima e Filhos, 55; Francisco V. Goulart, 564; João Pimenta de Abreu, 40; Oliveira Irmãos e C., 540; Basilio Tavares, 50; C. dos Retalhistas, 181; Portinho e C., 300; Edgar de Azevedo, 265; F. P. Oliveira e C., 79; Augusto M. da Motta, 134; Jacques Meyer, 56; Luiz Barbosa, 51. Total, 2.544.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 511 1/2 r., 65 p., 23 c. e [illegible] v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $770 a $800; porcos, de 1$200 a 1$250; carneiros, de 1$500 a 1$600; vitellos, de $700 a [illegible], e garrotes, a $740.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Joaquim Corrêa, ás 9, na egreja do Espirito Santo, no Estacio de Sá; D. Umbelina Cruz, ás 9 1/2, na da Lapa dos Mercadores; Alfredo Amaro da Costa, ás 9, na matriz de Santo Antonio dos Pobres; D. Leopoldina Silva, ás 9 1/2, na mesma; D. Maria Firmina de Castro Souza, ás 9 1/2, na matriz do Sacramento; coronel Bellarmino de Arruda Camera, ás 9 1/2, na mesma; Didimo Gomes da Silva, ás 9, na mesma; Nolasco Pereira dos Santos, ás 9, na egreja de São Francisco de Paula; D. Adalgisa Cavalcanti Caminha, ás 9 1/2, na mesma; Antonio Gonçalves de Souza, ás 9 1/2, na capella de N. S. da Conceição, em Catumby; Alberto Torres Braga Filho, ás 9, na mesma; D. Regina Cabral Tourinho, ás 9, na matriz da Lagoa; João Duarte da Fonseca, ás 9, na de São Salvador, em Campos; José Lopes Pereira do Lago, ás 9 1/2, na Candelaria; João Corrêa Chaves, ás 9 1/2, na mesma; D. Miquelina Couto Pacheco, ás 9, na matriz de N. S. de La Salette, em Catumby; Jeronymo Moreira, ás 9, na matriz de N. S. do Terço, em Campos.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Francisco Batalha Ribeiro (padre), rua Barão de Guaratiba 30; Rita Augusta de Pinho, rua da Rocha 75; um feto, filho de José de Amorim, travessa General Belegard 15; Maria H. Pardo, necroterio da policia; Oswaldo, filho de Oscar de Souza Pereira, rua Barão de Cotegipe 140; Ricardo de Carvalho, rua Barão do Bom Retiro 137; Leonor Mariano Soares, rua Bento Gonçalves 33; Ginnarino Zimbaldi, rua General Caldwell 192; Luiz Pegurier, rua da Gamboa 87; Manoel, filho de Francisco Leite, morro da Saude 9; Maria Ignez Vieira, rua Joaquim Silva 37; Odilon, filho de Claudionor Antunes Teixeira Bomsuccesso, rua Dr. Carmo Netto 147; Carmen de Castro, rua General Caldwell 83; Oswaldo, filho de Antonio Lopes Ribeiro, rua do Aqueducto 78; José Corrêa de Paiva, Santa Casa da Misericordia; Diva, filha de Alberto Antunes da Costa, rua Coronel Pedro Alves 51; Antonio Ramos Brandão, rua Silva Guimarães 25; Olinda, filha de João Jorge Mendonça, rua do Morro n. 119; Modestino Pereira Coutinho, necroterio da policia; Jurema, filha de Antonio Barsa, rua S. Leopoldo 370; Walter, filho de Georgette Damasio, rua 24 de Maio 83; [illegible] da Silva Neves, rua Barão de Ubá 24, casa X; Francisco Paulino da Silva, soldado do 56º batalhão de caçadores, Hospital Central do Exercito.

—No cemiterio de S. João Baptista: Virgilio Benedicto Ottoni, casa de saude S. Sebastião; Philomena Martins, rua de N. S. de Copacabana 43; Francisco Veiga, Santa Casa da Misericordia.

—No cemiterio da Penitencia: Antonio de Oliveira, Hospital da Penitencia.

—No cemiterio de Inhaúma: Eugenia Nodelstick, Hospital de N. S. da Saude.

—Será inhumado amanhã, na necropole de S. João Baptista o negociante Antonio Alves dos Santos, sahindo o cortejo funebre, ás 8 1/2 horas da manhã, da rua Paulino Fernandes 47.

Patrocinio vae ter illuminação electrica

PATROCINIO (Minas), 23 (Serviço especial da A NOITE) — A Camara Municipal contratou a illuminação a electricidade desta cidade com os Drs. Veridiano de Mello Padua e Argemiro de Mello Barros. A população está satisfeitissima na expectativa desse grande melhoramento.

O Tiro Fluminense elegeu a sua nova directoria

Teve logar ante-hontem, no Tiro Brasileiro Fluminense, ultimamente installado em Nictheroy, a primeira assembléa geral dessa agremiação, para eleição da nova directoria para o actual exercicio.

Feita a apuração, foi verificada a eleição dos seguintes associados: tenente Orlando da Rocha Outeiral, presidente; tenente Guilherme Sampaio Leite, vice-presidente; Gilberto Ferreira da Silva, thesoureiro; Manoel P. de Saramago, secretario; tenente Eurico Mariano de Oliveira, director de tiro, e Carlos Alves da Costa, Dr. Pedro Burlamaqui, Oscar Guanabarino Maia Forte, capitão José Antonio Silva, Arnaldo C. Garcia, vogaes; e tenente Leonidas da Silva Junior e Manoel Fabello, commissão de contas.

No dia 29 do corrente terá logar a sessão solemne de posse.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Minha sogra assentou praça", no S. Pedro

Já tínhamos visto no Recreio pela mesma troupe que ante-hontem a representou no S. Pedro, a comedia "Minha sogra assentou praça". Peça sem outra preoccupação sinão a de fazer rir, consegue-o e ainda mais interpretada como o tem sido a traducção de Rego Barros pelos artistas que obedecem á intelligente direcção de Alexandre Azevedo. O publico numeroso que hontem foi ás duas sessões do S. Pedro riu-se e applaudiu bastante os interpretes da "Minha sogra assentou praça", que hoje se despede do cartaz, pois amanhã já a companhia Alexandre Azevedo fará outra "reprise", da comedia "A linda funccionaria".

"Portuguezes na guerra", no Carlos Gomes

O Carlos Gomes ganhou ante-hontem duas grandes enchentes. A companhia Lucilia Peres, que all trabalha, representou a peça "Portuguezes na guerra", escripta em estylo patriotico e muito bem adaptada para o theatro em sessões.

"Portuguezes na guerra", original de G. Tojeiro e F. Barreiros, é dividida em cinco actos curtos, com um enredo suave, tendo repetidos lances de patriotismo. O desempenho da peça foi bom por parte de todos os artistas da companhia, sendo de justiça destacar-se do conjunto Lucilia Peres, Alves da Cunha, João Barbosa, Marzullo e Anthero Vieira.

A peça foi applaudida com enthusiasmo pela platéa que enchia o theatro.

"Pobre Jeremias", no S. José

O S. José levou ante-hontem o "Pobre Jeremias", scenas de O. Vianna e R. Villar. Escripto com cuidado, sem pornographia, o "Pobre Jeremias" tem graça e é cheio de passagens interessantes. O desempenho foi bom, tendo tirado grande partido dos seus papeis Alfredo Silva, João de Deus e Cecilia Porto.

NOTICIAS

A primeira de hoje no Trianon

A companhia Leopoldo Fróes dá hoje as primeiras representações da comedia em tres actos, "Nossa terra", original brasileiro do Dr. Abadie de Faria Rosa. E' esta sua distribuição: Elza Schultz, Belmira de Almeida; Alice Paranhos, Amalia Capitani; Anna, crinda, Appolonia Pinto; Clara Paranhos, Laura Fernandes; Fritz von Helmotz, Leopoldo Fróes; Raul Noronha, Eduardo Pereira; Gustavo Schultz, Attila Moraes; Mario Paranhos, Emygdio Campos; Pedro, Henrique Machado.

Brulé, no Municipal

Está marcada para quarta-feira vindoura a estréa de André Brulé no Municipal. A troupe do elegante artista francez estreará com a comedia, que o nosso publico já conhece, "Le coeur dispose" (Coração manda).

O festival de hoje no Recreio

O espectaculo de hoje no Recreio será completo e em homenagem a J. Brito, o apreciado escriptor theatral, autor da revista "O Gabiru", ora all em scena. Além da representação dessa interessante peça, haverá muitas outras novidades, como tivemos occasião de dar detalhada noticia hontem.

As réprises do S. Pedro

A companhia Alexandre Azevedo faz hoje réprise da comedia de Capus, traducção de João Luso, "A linda funccionaria". Os papeis principaes da peça obedecem á mesma agradavel distribuição da primitiva.

Peças novas

Sabemos que a companhia dramatica paulista encommendou a Carlos Maul a traducção de duas excellentes peças de Henry Bataille. São ellas: "Marcha nupcial" e "Mamã Colibri". A companhia dramatica paulista pretende represental-as dentro de breve tempo na Republica.

——A festa em homenagem a Antonio Guimarães, o traductor da comedia "O coração manda", foi transferida para quarta-feira proxima. Será em "matinée" e no Trianon.

——"Comedia" e "Theatro & Sport", nos seus numeros de ante-hontem, estão dignos da acceitação que têm. Ambos semanarios theatraes e humoristicos trazem textos variados e attrahentes, bem como gravuras nitidas e opportunas.

——Estréa amanhã, em espectaculos por sessões, no Phenix, a troupe norte-americana do illusionista Chefalo-Palermo?

——Confirma-se o nosso consta de ha dias. A companhia de revistas Raul Soares, que ora está no Polytheama do Meyer, vae occupar o Carlos Gomes, onde deve estrear hoje.

——Está marcada para sexta-feira vindoura a primeira da opereta de Pietri, "Adeus, mocidade", no Recreio.

——Espectaculos para hoje: Trianon, "Nossa terra"; S. Pedro, "A linda funccionaria"; S. José, "O pobre Jeremias"; Republica, "Rê mysteriosa"; Carlos Gomes, "Portuguezes na guerra"; Recreio, "O Gabiru".

Escolas Profissionaes do Lloyd Brasileiro

Grupo Escolar «Ramos de Azevedo»

De ordem da directoria communico aos interessados que continuam abertas na Secção Carlos Marques sub-director do expediente do Ensino, contigua ao Almoxarifado do Lloyd Brasileiro, á rua do Rosario, e pelo praso de 30 dias, a contar desta data, as matriculas para os quatro annos do grupo escolar RAMOS DE AZEVEDO.

Poderão matricular-se analphabetos de 10 a 12 annos de edade, e menores de 10 a 16 annos, que saibam elementos de leitura, arithmetica e escripta.

São requisitos exigidos para a matricula certidão de edade e attestado de vaccina.

Rio de Janeiro, 18 de julho de 1917.

O anniversario d'A NOITE

Aos nossos collegas do interior que tiveram a gentileza de assignalar a data anniversaria da A NOITE, e que não citamos nominalmente para não incorrermos em algum esquecimento provavel, apresentamos os nossos sinceros agradecimentos.

Registamos ainda hoje os cumprimentos que nos enviaram os Srs. Affonso Picarelli, photographo; Elyseu Alves de Souza, Emygdio Moreira, Joaquim Pereira Roma e Olegario Moreira.

— De Juiz de Fóra recebemos a seguinte saudação:

Hommage au Journal A NOITE, au nom de la colonie française de Juiz de Fóra (Minas), en considération de la date anniversaire du 18 juillet 1917:

Tous les français, sans distinction,
Ceux du Brésil et ceux de France,
Témoignent à l'envie leur vive admiration
A' la NOITE, journal de foi et d'espérance.

Tous les français sont les lecteurs
Très assidus du grand journal,
Et tous, enthousiasmés, font des vœux en faveur
De l'organ libre, soutien des lois morales.

Tous les français, dans un même élan,
Crient, vival ! pour le Brésil,
Pour ce nobre pays, ennemi des tyrans,
Cette terre accueillante aux errants de l'exil.

Tous les français chantent vos gloires,
Votre Patrie aimée et fière,
Ils aiment et chantent les héros de votre histoire,
Vos couleurs étoilées si brillamment altières.

Gustave Gay.

Juiz de Fóra, 18 juillet 1917.

"Industria e Commercio"

Foi distribuido hoje o numero 15 do anno II da "Revista de Industria e Commercio", que traz o seguinte summario: A nova emissão, Serzedello Corrêa; O orçamento para 1918, Leopoldo de Bulhões; A prova do contrato de sociedade em direito civil, Clovis Bevilaqua; Usos e abusos das sociedades por acções, conselheiro Silva Costa; A educação nacional, Fausto Ferraz; O reclamo, A. Morales de los Rios; Emissão para redescontos, Humberto Taborda; Successão Fluminense, Arthur Barbosa; Questões de arithmetica commercial, Olympio Bandeira Teixeira; A marinha mercante como reserva naval, Frederico Villar; A criação de gado no Brasil, Noé de Florambel; Acção, Carlos Cardoso; redacção: A nacionalisação do Brasil, A Liga do Commercio e o senador Leopoldo de Bulhões; Associação Commercial do Rio de Janeiro, O governo paulista, Um trabalho de merito, A grande causa operaria, Notas mundiaes, A verdade sobre o Contestado, A Prefeitura do Districto Federal, Galeria dos industriaes, Secção commercial, Estatisticas, Movimento bancario, Commentarios, Mensagens de Minas, São Paulo e Districto Federal, Notas e informações.

Um milagre!

Os Srs. Estevão Vieira da Silva e Pelegrino Matarazzo foram roubados em sua residencia, á rua Visconde do Rio Branco n. 18, 1º andar. Entregue o serviço ao agente de policia Augusto Barreira, tão bem se houve elle que em 24 horas o roubo foi apprehendido e entregue ás victimas, que ficaram muito gratas.

Isso vem mostrar que a policia, quando quer, trabalha...

E', por emquanto, impossivel a trasladação dos restos mortaes de Rodó

MONTEVIDE'O, 23 (A. A.) — A chancellaria nacional recebeu extensa communicação do nosso ministro em Roma, demonstrando a impossibilidade de ser realisada a trasladação do corpo do illustre poeta Henrique Rodó, fallecido naquella capital, pois até o serviço de encommendas postaes com a França se acha suspenso. Não obstante, aquelle ministro acredita que brevemente mudará esse estado de cousas.

SPORTS

Corridas

As de hontem, no Derby-Club

Bem razão tinhamos ha tempos, quando affirmavamos que o nosso turf, pela animação das apostas, tendia a voltar aos seus faustosos tempos. E bem razão tinhamos porque as corridas que se seguiram áquella em que demos tal opinião tiveram todas tal animação de jogo que a ninguem mais é licito duvidar dos novos progressos em que marcham as nossas sociedades. Ainda hontem, com um programma de oito pareos é certo, mas alguns delles de reduzido numero de animaes, e com a circumstancia de ser uma corrida de fim de mez, o Derby-Club conseguiu um movimento de apostas que subiu a 109:569$000, mais notavel ainda porque em quasi todos os resultados predominaram os azares.

A prova principal do dia, ganha por Zingaro, revelou não só a relativa difficuldade que este parelheiro teve para attingir a meta final, como tambem que o pseudo "crack" Trois Temps está muito longe de ser em nossas pistas o animal que se esperava. O piloto de Zingaro, Joaquim Coutinho, applicou na chegada partidos no de Royal Scotch, Dinarte Vaz, facto este que, certamente, não passou despercebido á directoria do Derby-Club.

Outro pareo que não agradou a muita gente foi o que teve Jacobino como vencedor. Antes de sua realisação, desde a vespera mesmo, affirmava-se a victoria desse parelheiro, que até então figurara apagadamente em turmas bem mais fracas. Realisa-se a corrida e, quando com o triumpho garantido, Petit Bleu dá tamanho desgarro que a victoria de Jacobino se torna inevitavel. Esperava-se um rateio grande para os apostadores do vencedor e a poule não passa de 63$400, o que prova que maior do que o natural fôra o jogo nelle feito.

Temos repugnancia em accusar sem base e, mesmo agora, não adoptamos tão prejudicial processo, mas um appello á directoria do Derby-Club, para que syndique a respeito não póde ser condemnado. E este appello endereçamos tambem ao Sr. coronel Joppert, cavalheiro de reputação firmada e de honestidade comprovada pelo seu longo tirocinio em nosso turf, para que S. S. examine bem o modo de proceder do jockey de seu cavallo.

Os seis pareos restantes do programma tiveram como vencedores: Gatuno (D. Suarez), Revisor (A. Olmos), Palhaço (J. Coutinho), Cangussu' (E. Rodriguez), Atlas (Zabala), e Idyl (Ricardo Cruz).

Football

Botafogo versus S. Christovão

O match dos segundos teams destes clubs foi a parte mais interessante da tarde sportiva de hontem, no campo da rua General Severiano. A luta entre elles foi das melhores que se têm realisado na presente temporada. Houve equilibrio de forças, sendo os ataques de ambos os lados dignos de registo pela maneira harmonica e combinada por que foram sempre conduzidos.

O encontro dos primeiros teams não satisfez a expectativa sinão na parte em que tocou ao Botafogo. O team deste club esteve hontem realmente digno de ser vencedor pela maneira brilhante da sua actuação. A sua linha de forwards, dantes tão desorganisada, trabalhou com uma combinação boa, dando um trabalho insano á defesa contraria. A linha de halves do Botafogo cumpriu á risca o seu duplo papel, tendo sido um auxilio inestimavel dos avantes e dos backs. Estes, com Abreu, constituiram um bom triangulo de defesa.

E' preciso dizer, entretanto, que a desorganisação que reinou na linha de avantes do S. Christovão, facilitou muito o trabalho da defesa do Botafogo. Com franqueza a linha de avantes do team visitante, que tem merecido os mais francos e justos elogios da critica, sendo muito justamente considerada a mais temivel e perigosa das que pisam os nossos campos, esteve hontem, de tal fórma desorientada, fraca e sem cohesão, que não deixou de causar estranheza. Em grande parte isto foi devido á descollocação dos seus elementos. Cumpre-nos fazer excepção de Decio Cantuaria, que collocado na extrema direita sendo center, soube salientar-se com o mesmo brilho e jogo intelligente de sempre, conquistando os tres pontos que deram a victoria ao S. Christovão.

A linha de halves contagiou-se do mal dos avantes e sómente Renato Vinhaes soube agir com efficiencia.

O triangulo final foi a parte mais forte do team, constituindo os mais fortes obstaculos ás avançadas perigosas do Botafogo.

Cardoso, o keeper, foi do triangulo o mais forte, tendo feito defesas que muito o elogiam.

A victoria do S. Christovão, póde-se dizer, foi conquistada pelo valor individual dos seus jogadores.

Mangueira versus Villa Isabel

O match acima, apezar da diminuta assistencia, e o jogo violento empregado pelas equipes disputantes, não deixou de revestir-se de algum brilho. O score do jogo bem diz como elle foi disputadissimo. Apezar de ser o team alvi-negro bem mais forte do que o seu adversario de hontem, o Mangueira soube enfrentar com galhardia seu leal antagonista, o que lhe valeu um honroso empate. Não fôra o jogo violentissimo desenvolvido, e principalmente por Bebeto, talvez, a essa hora, o S. C. Mangueira já contasse com uma victoria no presente campeonato.

O team do Villa Isabel, jogou hontem, como ainda não o vimos jogar: muito mal. Na defesa, só Tavares "cavou", ao lado de Guaranys, que dia a dia progride. Os demais, talvez, com medo da brutalidade, nada fizeram. Na meia direita estreou Santos, que apezar de estar sem training, mostrou ser um jogador de futuro.

Do Mangueira, o triangulo de defesa, muito trabalhou; na linha média, só Borgerth esteve bom, e na linha de avante, excepto Bebeto, que, como já dissemos, preoccupou-se exclusivamente em machucar os adversarios, os demais jogaram muito bem.

O juiz, Sr. A. Pastor, do Bangú, agiu a contento, não consentindo o jogo "pesado".

A festa de anniversario do Fluminense F. C.

Brilhante foi a parte sportiva da grande festa com que o Fluminense commemorou a passagem do seu anniversario.

Programma extenso, composto de grande numero de provas, foi cumprido com a mais perfeita ordem tendo sido desenrolado com a maxima animação quer por parte da fina e selecta sociedade que assistia á festa, quer por parte dos sportsmen.

O Dr. Mario Pollo, nosso collega do "Correio da Manhã" e um dos directores do Fluminense, brindou a imprensa, tendo respondido o Sr. Fróes, da "A Tribuna".

A festa terminou com uma encantadora "soirée" dansante.

JOSE' JUSTO.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

S. Y. R. I. O. — Exame.

B. I. A. N. C. A. — Uso interno: tannato de orexina, 0,30. Para uma capsula. N. 8. Tome uma duas horas antes das refeições.

P. I. R. E. S. — 1º, duas vezes; 2º, sim; 3º, alternadamente.

M. A. R. I. E. T. T. A. — Não ha de que.

Mlle. P. B. C. — Exame.

F. I. O. R. — E' necessario.

L. O. P. E. S. — Uso interno: enxofre sublimado e lavado, cremor de tartaro, magnesia calcinada, ãã 10 grs. Tome uma colhersinha, das de café, em cada refeição.

M. H. C. S. — O remedio mais racional neste caso de familia não consiste em drogas. Repugna á consciencia do medico receitar cousas que se devem tomar sem que o individuo o saiba, ainda que seja para beneficio do mesmo e de seu lar. Propomos que por um pretexto qualquer façam com que esse homem nos procure. Garantimos evitar a continuação do mal. E até nos propomos fazer isso gratuitamente.

Directo, Paracamby — Exame.

S. O. S. I. A. — 1º, permanganato e mercurio; 2º, mais ou menos; 3º, deve suspender.

L. P. de A. — Não ha de que.

B. E. N. T. L. E. Y. — Exame.

E. N. G. G. C. P. — Idem.

A N. T. O. — São cousas que só se podem dizer de viva voz. E obrigado, por concordar comnosco; folgamos em ver que outros collegas já tinham seguido a mesma orientação.

L. M. — Uso interno: citrato de cornutina, 0,03; giz preparado, 3 grs.; gomma adragante, 6 grs. Para 20 pilulas. Tome 2 por dia.

S. O. U. T. O. — Não ha de que.

F. A. T. A. — 1º, é muito curioso; 2º, a medicina ainda não está adeantada até esse ponto; 3º e 4º, a esperança!

T. R. I. S. T. E. — 1º, sim, senhor; 2º, a alma tudo póde. Uma affeição, uma alma irmã, faria esse milagre de hygiene do amor.

M. N. W. — Talvez se trate de affecções do figado, talvez de ovario; como vê, não é cousa facil de acertar com o exame; sem exame é impossivel!

I. P. M. — Tome uma injecção de mercurio e lave-a, em dias alternados, com sublimado morno.

C. O. U. T. O. N. E. P. I. — Não ha remedio local, sinão de effeitos passageiros. E' preciso actuar internamente sobre a secreção de glandulas que nem sempre obedecem ao medico.

Elle e Ella — Não ha duvida; cumpriram o dever dando á sociedade oito elementos; mas nós é que não podemos impedir que venham outros. Agora, um conselho que não foi pedido. Mandem examinar o sangue. Pelo que diz a carta, ha suspeita de syphilis.

P. M. X. A. — Não ha de que.

L. L. T. — Maior brevidade.

A. J. M. — Procure a formula do Dr. Duhoureau (de Cauterets) composta de oleo de ricino, chloroformio e extracto ethereo de feto macho. Garantimos o effeito.

J. R. — Talvez.

P. P. A. S. (Barbacena) — No seu caso, e si o diagnostico estiver certo, os remedios pouco adeantam. Deve diminuir o trabalho e as preoccupações de espirito. Si isso for possivel.

Collega A. M. — Com uma injecção de 0,4 (solução a 1:1000) de adrenalina, houve morte. E' o que diz Fridericia ("Uyeskrift for Laeger" — 1915). Usar esse medicamento para cura da asthma é um perigo: ás vezes resultados brilhantes, ás vezes um desastre! E os desastres acontecem principalmente quando a asthma é de origem cardiaca.

H. P. — Para uso interno, Boldo (infuso de 20 grs. de folhas para um litro de agua fervente). Tome oito chicarasinhas por dia.

A. T. M. X. — Exame.

L. I. T. H. U. A. N. I. A. — Deve suspender esse remedio. Naturalmente o collega que o receitou fez muito bem. Naquella época era necessario; mas agora já não o é.

P. O. O. R. — 1º, de duas a tres vezes; 2º, repouso.

S. W. J. R. — Pode haver ou não agua. E' caso para exame.

E. V. A. — Esses annuncios são mentirosos. Os exercicios apropriados (natação, gymnastica, etc.) e o clima frio dão reaes resultados; mas nem sempre são realisaveis.

O. D. L. A. C. (Mathias Barbosa) — Não é caso para jornal. A menina precisa de assistencia directa, de um medico que esteja ahi mesmo.

Recem-casado — 1º, do orgão de que fala, não; mas com certeza o senhor se referia á ante-camara desse orgão. Nesse caso seria conveniente. 2º, agua fervida com ligeira tinta (muito pouco) de permanganato; 3º, quente; 4º, não; 5º, não; 6º, 1:20.000!; 7º, ha diversos.

P. B. H. — Tenha paciencia. Ha muitas cartas ainda para responder. Todas serão attendidas.

T. E. M. P. A. E. (Barbacena) — E' preciso que o medico verifique em que estado se acha primeiro o coração e depois receite.

L. L. L. — E' preciso saber si "elles" existem. Uma vez que já tomou diversos remedios e não os expelliu, como affirmar a existencia dos mesmos?

A. R. M. — Exame.

A. N. A. N. I. A. S. (Pedro Leopoldo) — Pois nós não podemos saber mais do que o collega que o examinou. Como poderemos emittir opinião sobre a receita do collega? Nem ao menos estamos em egualdade de condições: elle viu o doente e nós não o vimos!

G. L. A. M. — Não ha de que.

R. O. P. — 1º e 2º, deve esperar um pouco mais; 3º, sim.

DR. NICOLAU CIANCIO.

Ou tudo ou nada

Com a Inspectoria da Illuminação

A Light colloca seus postes de illuminação segundo as ordens da inspectoria respectiva. E a distribuição é interessante: em uns pontos a orgia de luz, em outros nenhuma.

Na rua Club Athletico, na Fabrica, na curva que faz a rua Alzira Brandão, havia tres postes, dous nos extremos e outro ao centro. Pois a companhia retirou este, deixando o meio da curva ás escuras, prejudicando os moradores do logar.

Não haverá uma forma da Inspectoria de Illuminação mandar collocar o tal poste retirado ou não por sua ordem? E' o que esperam os moradores.

"Revista Americana"

Recebemos o numero 9, anno VI, correspondente ao mez de junho, da "Revista Americana".

O summario do presente numero, além da "Biographia do visconde do Rio Branco, á luz de documentos ineditos", pelo barão do Rio Branco, comprehende ainda: "A Historia do Brasil", pelo professor allemão Heinrich Handelmann (a traducção completa da obra em portuguez será publicada nos numeros seguintes); "As instituições politicas e o meio social no Brasil" (sobre um discurso do Sr. Gilberto Amado), por José Vieira; "Soneto", por Arthur Bomilcar; "Psychologia do successo á luz da historia militar", por Liberato Bittencourt; "La diplomatie française dans l'Amerique Latine"; por Carlos A. Villanueva; "Casi Egloga", versos de Fernandez Moreno; "Estudos de Politica Internacional. A politica européa em principios de 1914", por Heitor Lyra; "Prometheu. Armand Sylvestre", versos de Alberto Faria; "Malfadada", contos de Costa Macedo; "As fronteiras do Brasil, sua formação historica e principios constitutivos em geral, por J. C. Gomes Ribeiro; "Chronica de Bellas Artes" (a proposito da exposição na Galeria Jorge do pintor argentino Franciscovich), por F. M. Mascarenhas.

Nas secções habituaes da "Revista Americana" ainda se mencionam: "O professorado do Dr. Oliveira Lima na Universidade de Harvard", "O poeta Castilho e o imperador do Brasil", por Jayme Victor; discurso do Sr. Luz Pinto, em homenagem á embaixada uruguaya, notas, bibliographia, revistas, jornaes, etc.

Um tiro no ouvido

MONTE SANTO (Minas), 22 (Retardado) (Serviço especial da A NOITE) — Tentou suicidar-se hoje, dando um tiro no ouvido, o fazendeiro e negociante Alcides de Paula Braga, socio da Casa Braga, desta praça, e que se achava com enfraquecimento cerebral.

A nova directoria da Guarda Nocturna do 22º districto

Na séde da S. R. M. de Ramos realisou-se, sob a presidencia do Dr. Euclydes Ferreira, secretariado pelos Srs. tenente Basilio Felippe e Odorico Pereira Barreto, a eleição da nova directoria da Guarda Nocturna do 22º districto policial. Foram eleitos: presidente, Dr. Alexandre Plemont; secretario, Manoel Narciso Caldas; e thesoureiro, Manoel Joaquim Leão Barbosa.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

Os Srs. general Thomaz Cavalcanti, Dr. Flavio de Moura, Mme. Dr. Armando Frazão e Mme. Dr. Licinio Cardoso.

— Faz annos hoje o Sr. Napoleão Tavares, sub-gerente do Cine-Palais.

— Completa hoje mais um natalicio Mlle. Dinah Moeda de Miranda, alumna do Instituto Nacional de Musica.

— Por motivo do seu anniversario natalicio o Sr. Benedicto da Silva Santos, funccionario dos Correios, teve hontem o seu lar em festa.

— Fez annos hontem o Sr. Ernesto Soares da Rocha, preposto do corretor Severino Silva.

CASAMENTOS

Realisou-se sexta-feira ultima o enlace matrimonial do Sr. Isaac Elbas, funccionario do Ministerio da Agricultura, com D. Maria das Dôres Lobo Vianna. Multas felicitações foram enviadas ao casal.

NASCIMENTOS

O Sr. José Carneiro Machado, do alto commercio desta praça, e sua Exma. esposa, D. Germana Fogliani Machado, tem o seu lar em festa com o nascimento de um lindo menino que, na pia do baptismo receberá o nome de Izar. O casal tem recebido innumeros cumprimentos.

FESTAS

Das festas elegantes deste anno a "soirée" de hontem realisada pelo Fluminense Football Club foi, sem duvida, a que se revestiu do maior brilhantismo. Confirmando os seus creditos aquella antiga e sympathica sociedade deve estar a estas horas orgulhosa e ufana pela distincção que soube dar á sua linda festa, commemorativa do 15º anniversario de uma existencia fecunda e proveitosa que anno a anno mais se destaca entre todos os nossos clubs sportivos.

Embora já fossem conhecidos a organisação e o criterio que a directoria do Fluminense dispensa ás suas festas, a de hontem, pode-se dizer, excedeu a toda a expectativa. Nada lhe faltou: brilho, rigor absoluto, linha, ordem, elegancia, enthusiasmo e animação. Toda a nossa alta sociedade ali esteve representada pelo que de mais fino e elevado possue. As dansas, ao ar livre, prolongaram-se até tarde. Foi incontestavelmente uma festa impeccavel e que gratas recordações deixou a todos os presentes, notadamente ao bello sexo, que se deliciou com a mais elegante de todas as festas da presente estação.

CUMPRIMENTOS

Tem recebido muitos cumprimentos por motivo da sua recente nomeação para o cargo de corretor de fundos publicos desta praça o Sr. Dr. Ary de Almeida e Silva, filho do antigo e saudoso corretor Eugenio de Almeida. O novo corretor tomará posse das suas funcções depois de amanhã.

BODAS

Festejam hoje as suas bodas de prata o Sr. Manoel Lopes Ferreira, capitalista, e sua Exma. esposa, D. Candida Arantes Lopes.

— Commemoram hoje as suas bodas de prata o Sr. Dr. Flaminio Botelho e sua esposa, a Exma. Sra. D. Elisa de Mello Mattos Botelho.

VIAJANTES

Segue amanhã para a Europa, via Nova York, a bordo do "Verdi", o Sr. Manoel Ferreira da Silva, socio da firma Mendes, Silva & C., desta praça.

——Pelo "Verdi", a sair amanhã, parte para Nova York, o Sr. Angelo J. Marques, auxiliar do consulado geral americano no Rio de Janeiro.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Amanhã, ás 10 horas, será resada na matriz da Candelaria uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do capitão de fragata Antonio Muller dos Reis, director commercial do Lloyd Brasileiro.

ENFERMOS

Teve alta, ha dias, da casa de saude São Sebastião, onde foi operado de urgencia de uma appendicite grave, o conhecido corretor de nossa praça major Alvaro Moniz, irmão do conhecido clinico Dr. Sylvio Moniz. Foi operador o cirurgião Dr. Augusto Paulino, professor cathedratico de clinica cirurgica da nossa Faculdade de Medicina, auxiliado pelos seus assistentes, Drs. Olegario de Azevedo e Martins Costa.

LUTO

Sepultou-se hoje o Dr. Virgilio B. Ottoni. O enterro saiu da casa de saude de S. Sebastião, á rua Bento Lisboa.

Indices telephonicos

O Dr. Eduardo França envia, gratis, pelo Correio, um lindo indice telephonico, como brinde do VERMUTIN. Basta mandar, pelo Correio, o cartão de visita com o nome, endereço e NUMERO DO APPARELHO, á avenida Men de Sá n. 72, juntamente com este annuncio da A NOITE, cortado, dentro de um envelope aberto e sellado com 20 réis. Só se envia a quem tiver telephone, porque só serve para esse fim.

N. B. — Previne-se que, devido ao grande numero de pedidos, o solicitante precisa esperar até 5 ou 6 dias. Depois disso, deve reclamar do carteiro ou da agencia respectiva, porque *infallivelmente* foi remettido, a menos que o pedido não tenha chegado á fabrica.

Pelas associações

União dos E. no Commercio

A União dos Empregados no Commercio reune-se hoje, em assembléa geral, para tratar de assumptos sociaes.

(89)

O ENIGMA DA MASCARA

OU

O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

14º EPISODIO

A DAMA DO VE'O

XXXIX

A DAMA DO VE'O

Tal como o Mascarado imaginara, os materiaes do mausoléo, desmoronando, formaram da sua cabeça uma especie de abobada, que o havia protegido da morte, ao mesmo tempo que o furtava das pesquizas feitas para encontrar-lhe o corpo.

—Mas, por que deixou-nos na ignorancia do que lhe succedera? interrogou Bettina em tom de censura.

—Porque no interesse geral, era indispensavel que eu passasse por morto.

Na certeza de que já não tinha que se precaver contra mim, Legar permittiu assim que eu lhe armasse o laço, no qual caiu, como viu... agora, devemos nos occupar sem demora de acautelar o thesouro de guerra da G. S. O...

Deixando a rapariga em companhia de sua mãe, David retirou-se com Drayton e os dous inspectores.

—Minha mãe, minha mãe! exclamou Bettina, caindo nos braços de Margaret, o que irá succeder ainda?...

Entretanto, David e seus companheiros dirigiram-se para o jardim.

Ahi reinava uma temperatura suavissima: o perfume das primeiras flores que desabrochavam embalsamava o ar, a atmosphera aquecera-se aos primeiros raios do sol de março, e os passaros perseguiam-se soltando alegres gorgeios.

—Ah! suspirou o rapaz, fixando o olhar para a casa do capitalista, como seria agradavel gosar dessa radiosa manhã!

Depois de caminhar alguns minutos, o financeiro intrigado, indagou:

—Mas, finalmente, poderei saber o que você procura?

David, effectivamente, parava a cada momento e, servindo-se da mão como viseira, olhava para a direita e para a esquerda, como si procurasse alguem.

—Não é neste ponto do jardim que trabalha William? interrogou David.

—Não. Desde hontem, está tratando de transplantar as flores junto do pavilhão, e lá o vi ha pouco, trabalhando com John. Mas, é com o nosso velho jardineiro que quer falar?

—Pessoalmente, não... Mas, preciso de dous homens de confiança para um serviço de certa difficuldade.

—Receio nesse caso que William não lhe seja util, porque feriu-se na mão, ha uns oito dias e traz ainda o braço na tipoia.

Na occasião em que Drayton terminava essa explicação, ao dobrar uma alameda, encontrou-se com um velho de barbas cinzentas, que, de joelhos, plantava flores numa platibanda, ao redor de um canteiro.

—Bom dia, William! disse David, ao que vejo o ferimento da sua mão não o impede de trabalhar?...

—E' verdade, senhor, respondeu o homem levando a mão ao immenso chapéo de palha, cujas abas largas produziam intensa sombra no seu rosto.

—Nesse caso, desde que está em condições de prestar-nos o serviçosinho que reclamo de si, siga-me, com o seu companheiro.

O velho jardineiro fez gesto de quem accedia e, interrompendo o trabalho, seguiu com o seu auxiliar no encalço de David e de seus tres companheiros.

Não tardou a que surgisse á vista de todos, por entre as arvores, o edificio vetusto da granja.

—Como! exclamou Drayton. E' para ahi que nos traz novamente?

—Precisamente! respondeu o rapaz.

O pequeno grupo dirigiu-se para a escada estreita que ia ter ao celleiro, ao famoso celleiro que, havia alguns dias, fôra testemunho de scenas tão singulares.

Na occasião em que acabava de transpor o ultimo degrão, uma voz exclamou:

—Quem vem ahi?

Ao mesmo tempo um estalido secco ecoou, o de uma arma de fogo que se arma. Um homem surgiu, de espingarda na mão, preste atirar.

—Oh! lá, Joe, disse o rapaz sorrindo, não leve a esse ponto o teu zelo...

Era, effectivamente, um dos criados de Eric Drayton que, collocado, de sentinella, cumpria conscienciosamente a sua missão.

Em poucas palavras, o joven secretario explicou:

—Está surpreso, patrão! vendo que tomei a liberdade de postar ahi, sem prevenil-o, o seu empregado Joe, mas, vae perceber os motivos da minha deliberação.

Dirigindo-se para a mala que estava a um canto, o secretario designou aos jardineiros o cofre ali guardado, dando-lhes ordem para que a carregassem.

Manley ergueu a tampa: maços de notas do banco e muito ouro em rolos surgiram aos olhos estupefactos de Eric Drayton.

—Eu lhe falava ha pouco no thesouro de guerra da G. S. O., segredou-lhe David. Aqui temos uma boa parte desse thesouro, e bem deve comprehender agora por que cerquei-me de tamanhas precauções. Quando a gente tem que se haver com um gajo da tempera de Legar, nunca será demasiada a prudencia.

—Na verdade, David, disse Drayton admirado, você não seguiu a sua vocação! Poderia ser um grande policial!

—Ora! disse o rapaz rindo, não o teria sido talvez mais inhabil do que muitos outros. Em todo caso, o que podemos esperar, é que, privado do nervo da guerra, o seu implacavel inimigo veja-se obrigado a interromper, pelo menos durante algum tempo, as suas operações maleficas...

Em seguida, voltando-se para os dous jardineiros:

—Levante-me isso, William, e leve-o ao salão de caça, onde Miss Bettina deve estar escolhendo os seus clubs para jogar "golf", e diga-lhe que não tardaremos, o Sr. Drayton e eu.

William e seu ajudante obedeceram, cambaleando ao peso do fardo.

—Joe, disse Manley, acompanhe-os! A sua guarda aqui é agora inutil...

Ao ficar só com os companheiros, David explicou aos "detectives" como fôra representado o drama da mala.

—Vejam, disse elle, mostrando a janella, foi por ahi que os cumplices de Legar atiraram a mala.

E eis o alçapão pelo qual fugi; esse alçapão communica com o interior da granja por uma escada que os senhores poderão distinguir no escuro.

Os dous policiaes meneavam as cabeças com admiração, e um delles declarou:

—O Sr. Drayton tinha razão, ha pouco: o senhor faria brilhante carreira na nossa profissão. E, si o desejasse, mesmo agora...

O rapaz sorriu, e murmurou:

—Tenho outras ambições...

Durante esse colloquio, William e seu ajudante, seguidos sempre por Joe, armado de espingarda, atravessavam as alamedas por entre os canteiros do jardim, detendo-se de vez em quando para respirar.

Quando estavam proximos da casa, William voltou-se para o criado.

—Agora que chegámos, camarada, disse elle, já não precisamos de você, e póde ir descansar a sua arma.

—Obrigado, pois é cousa que não se recusa, disse o criado rindo.

Da espingarda ao hombro, Joe deu meia volta para dirigir-se para o "cottage", ao mesmo tempo que os dous jardineiros começavam a subir os degráos da escada de madeira.

—Quanto dinheiro deve ter ahi dentro observou John, que gemia a cada degráo, porque pesa deveras!

—Ah! esses rapazes! exclamou o seu companheiro com desdem. Não têm sangue nas veias! Eu lá me estou queixando? Entretanto, só tenho um braço valido!

No primeiro andar, como o havia dito David, Bettina, como boa sportswoman que era, escolhia no salão de caça os seus clubs, verificando si estavam em perfeito estado. Basta tão pouca cousa por vezes no "golf" para perder-se uma bola que parecia tão garantida!

Ao baterem á porta, a rapariga interrompeu o seu exame e foi abril-a, dando entrada aos dous jardineiros.

—Foi o Sr. David, explicou William, quem mandou trazer esse cofre. Encarregou-nos de dizer-lhe que o Sr. Drayton e elle não tardam.

Ao mesmo tempo que falava, o velho deixava que o seu companheiro se dirigisse para o extremo da sala. Na occasião em que Bettina olhava curiosa para a caixa que acabavam de trazer, William fechou cautelosamente a porta que lhes dera passagem; em seguida, lentamente, com passos pesados, chegou-se para o seu companheiro, no momento em que este collocava o cofre a um canto como lhe indicara a rapariga.

Subitamente, o velho jardineiro ergueu o braço e, com quanta força tinha, deu um soco no craneo de John, que caiu sem sentidos no assoalho.

Cheia de espanto, Bettina permanecia immovel e muda, perguntando a si mesma si vira realmente ou si não seria victima de uma allucinante illusão.

Mas, bruscamente o falso jardineiro, arrancando a cabelleira que lhe cobria a cabeça, bem assim, a barba mal alinhavada que lhe occultava o rosto, descobriu ao olhar apavorado de Bettina as feições horripilantes de Karl Legar!

(*Continúa*)

Este folhetim é o 4º do 14º episodio que será exhibido a 26 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.

CABARET RESTAURANT DO CLUB DOS POLITICOS

RUA DO PASSEIO N. 78

O mais chic e elegante desta capital Rendez-vous da élite carioca—Salão de barbeiro a toda hora

HOJE—A's 22 1/2 horas em ponto—HOJE

Grande successo do cabaretier

R. NORIAC

Elenco:
MARY BABY, bailarina classica.
LUCETTE BLONDINE, cantora franceza.
LA MORITA, cantora e bailarina hespanhola.
LA GINETTA, cantora lyrica italiana.
LULU' PRINTEMPS, cantora franceza.
LA YRACELA, cantora e bailarina internacional.

Artistas contratados pela Empresa Theatral «Tournée» PARISI & C.

Orchestra de tziganos sob a direcção do maestro PICKMANN

Brevemente—Grandes ESTRÉAS.

Cinema-Theatro S. José

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911—Direcção scenica do actor Eduardo Vieira—Maestro director de orchestra, José Nunes.
A maior victoria do theatro popular!

HOJE — 23 de julho de 1917 — HOJE

Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2

8ª, 9ª e 10ª representações da hilariante peça em dous actos, arreglo-adaptação de Oduvaldo Vianna e Ruy de Villar, musica de Roberto Soriano

O POBRE JEREMIAS

Peça escrupulosamente escripta para fazer rir. O terceiro quadro d'O POBRE JEREMIAS é passado em uma kermesse, havendo em scena um verdadeiro carroussel e um «pão de sebo».

Amanhã e todas as noites — O POBRE JEREMIAS.

Em ensaios, a magica—A VERDADE E A MENTIRA.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.

Companhia dramatica de S. Paulo, da qual faz parte a eminente artista ITALIA FAUSTA.

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

PRIMEIRA RECITA DA MODA

Com a famosa peça em quatro actos, de A. BISSON

RÉ MYSTERIOSA

O publico e a imprensa consagraram a notavel creação de ITALIA FAUSTA neste obra—êxito de toda a companhia

Preços: Frizas e camarotes, 15$; fauteuils, 3$; balcão 1ª fila, 3$; balcões, 2$; galerias e entradas, 1$000.

A seguir—A LABAREDA.

Programma de hoje do QUINTETTO GOUNOD—1º, M. Brusa—«Barragono», marcha; 2º, J. Arnold—«Solo»—Two Step—«Cavalleria Rusticana»—«Arlequins»—Gavote—4º, M. Arozteguí—«Champagne», tango—5º, A. Susce—«Songe d'Automne», valsa.

THEATRO MUNICIPAL

Companhia dramatica franceza

ANDRÉ BRULÉ

Estréa, quarta-feira, 25

Bilhetes á venda na casa Arthur Napoleão, das 10 da manhã ás 5 da tarde. Preços: Camarotes de 2ª, 30$; poltronas, 15$; balcões 1ª fila, 10$; outras filas, 6$; galerias A e B, 3$; outras filas, 2$000.

Grande companhia de bailados russos

Lopokova-Nijinsky -Massine

Assignatura aberta na Casa A. Napoleão, Avenida Rio Branco, 122.

Grande companhia lyrica

Caruso

Convidam-se os Srs. assignantes a vir realizar a segunda entrada de 30 % das suas assignaturas.

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

HOJE—Segunda-feira, 23 de julho—HOJE

Grande acontecimento artistico. Grande novidade theatral.

Dous grandiosos espectaculos—Dous—A's 8 3/4 e 10 horas

1ª e 2ª representações da comedia em tres actos, original brasileiro do Dr. ABADIE DE FARIA ROSA

NOSSA TERRA

Distribuição: Elza Schultz, BELMIRA D'ALMEIDA; Alice Paranhos, AMALIA CAPITANI; Anna (velha creada da familia Paranhos), APOLLONIA PINTO; Clara Ruiz Paranhos, Laura Fernandes; Fritz Von Helnotz, LEOPOLDO FROES; Raul Noronha, Eduardo Pereira; Gustavo Schultz, Alfredo Alves; Mario Paranhos, Emygdio Campos; Pedro Paranhos, Henrique Machado.

Em Porto Alegre, actualidade.

Mise-en-scène de LEOPOLDO FROES

Scenario novo pintado por Jayme Silva. Moveis da LE MOBILIER.

Amanhã e matinée ás 4 horas.

THEATRO RECREIO

Empresa JOSE' LOUREIRO

Companhia de operetas e revistas — Direcção HENRIQUE ALVES

HOJE — A's 8 3/4 — HOJE

Recita em homenagem a J. Brito, autor da revista de grande successo

O GABIRU'

ACTO DAS ESTRELLAS pelas actrizes Lucilia Peres, Adriana Noronha, Maria Lina, Ely-a Santos, Mary Soller e Amelia Percy. Versos humoristicos por Alvarenga Fonseca. Musica do maestro J. Nunes. Politico, pelo actor Carlos Leal. Scenario de Gonçalves Chaves. Sorteio do brinde. Canto. Raul, J. Carlos e Luiz. O monologo pelo S. o Brandão fosso ministro e pelo Brandão.

Sexta-feira, 27, a opereta de Pleirel — ADEUS, MOCIDADE.